Versão Online ISBN 978-85-8015-080-3
Cadernos PDE

VOLUME I

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE

2014

Artigos

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Educação

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: DESAFIOS DA INTEGRAÇÃO ESCOLA, ALUNOS E CONCEDENTES DE ESTÁGIO NO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

GRACIANE TUCHINSKI DIOGO CIT[1]

DENISE ELIZABETH HEY DAVID[2]

RESUMO: O Estágio Supervisionado é um componente curricular direcionado a consolidar o processo de ensino e aprendizagem. É através dele que o aluno pode esclarecer suas dúvidas, identificar e corrigir falhas existentes e conhecer o que as concedentes esperam de um estagiário e profissional, podendo abrir portas para que o estágio se transforme em seu futuro emprego. Porém, percebe-se que aos poucos esta disciplina vem perdendo sua função, pois há dificuldades de entendimento das partes envolvidas no processo sobre a real importância do Estágio. Assim, este projeto de intervenção teve como objetivo propor ações para promover a integração entre escola, alunos e concedentes de estágio no curso Técnico em Agropecuária do Centro Estadual de Educação Profissional Agrícola da Lapa. Tratou-se de uma pesquisa qualitativa pelo método de pesquisa-ação. Para o levantamento de dados, foram aplicados questionários aos alunos em curso, bem como, foram realizadas entrevistas com as concedentes de estágio. Como estratégias de ação, foi realizado o Dia do Estágio, encontro de alunos egressos da escola e atividades em sala de aula para informar e motivar os alunos para o Estágio. Com a aplicação deste projeto no CEEP – Agrícola da Lapa, contribui-se para a melhoria da integração escola, alunos e concedentes de estágio, bem como, para o aumento do entendimento e interesse dos alunos em relação ao Estágio, pois este é um momento para ampliação dos conhecimentos técnicos, científicos e humanos, proporcionando ao educando uma formação mais sólida para enfrentar as mudanças que ocorrem constantemente no mundo do trabalho.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Técnico em Agropecuária; Formação. Mundo do Trabalho.

[1] Professora PDE, Pós-graduada em Pedagogia Escolar, Docente no CEEP – Agrícola da Lapa – Lapa/PR

[2] Orientadora do PDE, Doutora em Engenharia da Produção, Docente da UTFPR – Curitiba/PR

1. INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado tem suma importância na formação técnica, pois permite ao educando confrontar teoria e prática, adquirir novos conhecimentos e observar quais características são relevantes e valorizadas no mundo do trabalho.

Porém, apesar de toda a sua importância percebe-se que no curso Técnico em Agropecuária esta disciplina vem aos poucos perdendo sua função, pois há uma grande dificuldade de entendimento das partes envolvidas, ou seja, alunos, concedentes de estágio e comunidade escolar em geral, sobre a real importância do estágio. Gisi, *et al.* (2000, p. 3), ressalta que "tais dificuldades podem ser atribuídas tanto à organização e ao planejamento como ao próprio desenvolvimento, o que decorre principalmente da falta de aprofundamento das discussões sobre o estágio no contexto do curso no qual se insere".

> As organizações de ensino e as empresas necessitam interagir em ações globalizadas, com o propósito de resgatar o papel do estagiário na empresa, cumprindo os aspectos legais da Lei e da ética; inserindo no mercado produtivo profissionais com competência técnica, política e humana que a nação necessita. (PENA, 2011, p. 2).

Para os alunos, acaba sendo apenas uma tarefa burocrática, um mero cumprimento de horas para obter a aprovação no curso. Já as concedentes de estágio, veem uma oportunidade para garantir mão de obra barata e qualificada, ou, devido ao desconhecimento das legislações, não oferecem estágio com receio de gerar vínculo empregatício com o estagiário.

A instituição de ensino, por sua vez, encontra dificuldades em formar parcerias com as concedentes, pois muitas ainda não perceberam a oportunidade de desenvolvimento que o estágio proporciona; sofre com a visão distorcida dos alunos e comunidade escolar em geral, em relação ao papel do estágio no processo de ensino e aprendizagem e com os problemas relacionados à carga horária da disciplina e sua supervisão. Além disso, não possui um meio efetivo para avaliação das contribuições do estágio para a formação profissional dos educandos.

Esta dificuldade de integração entre escola, alunos e concedentes de estágio acaba trazendo prejuízos para todas as partes. O estágio, quando bem organizado, só tem a contribuir. Mesquita e França (2011, p. 9), ressaltam que, com

o estágio “[…] os futuros profissionais sairão muito mais preparados para o mercado de trabalho, e as empresas terão muito mais chances de desenvolvimento e inovação no mercado competitivo do mundo capitalista e globalizado atual”.

Portanto, com esta discussão, levanta-se um questionamento: Como contribuir para a melhoria da integração escola, aluno e concedentes de estágio?

A partir desta questão, observou-se a necessidade de conhecer as expectativas e atuação dos alunos e concedentes em relação ao estágio e as contribuições do mesmo para a formação do Técnico em Agropecuária do Centro Estadual de Educação Profissional Agrícola da Lapa, bem como, os problemas que impedem a efetiva integração entre a escola, os alunos e as concedentes de estágio, propondo soluções para que este seja um período bem aproveitado pelo educando não sendo somente uma mera exigência para obtenção do diploma. Se bem conduzida, a disciplina de Estágio Supervisionado trará boas contribuições para todas as partes envolvidas, proporcionando ao educando uma formação mais sólida para enfrentar as mudanças que ocorrem constantemente no mundo do trabalho.

2. ESTÁGIO, EDUCAÇÃO E MUNDO DO TRABALHO

As inúmeras mudanças ocorridas nas últimas décadas devido à crise capitalista, tornou as relações entre trabalho e educação mais complexas, mostrando a necessidade de formar o aluno não só para o mercado de trabalho, mas sim para o mundo do trabalho.

> O trabalho é condição de humanização do homem, a partir de seu caráter ontológico, onde este se apropria, transforma, cria e recria a natureza para produzir e reproduzir sua existência, processo este mediado pelo conhecimento. Com este princípio, supera-se a visão capitalista de trabalho somente como força a ser vendida ao dono do capital, dando ao homem uma condição de se ver como ser histórico e social, capaz de transformar a realidade a partir de sua atuação consciente. (SILVA, 2008, p. 202).

Neste sentido, é importante tomar o trabalho como princípio educativo, buscando, de acordo com Silva (2008, p. 202), “uma formação que promova equilíbrio entre o desenvolvimento da capacidade de atuar praticamente e trabalhar intelectualmente”, pois independente do trabalho que esteja sendo executado, o

pensar sempre estará presente.

> O trabalho como princípio educativo deriva do fato de que todos os seres humanos são seres da natureza e, portanto, têm a necessidade de alimentar-se, proteger-se das intempéries e criar seus meios de vida. É fundamental socializar, desde a infância, o princípio de que a tarefa de prover a subsistência, e outras esferas de vida pelo trabalho, é comum a todos os seres humanos, evitando-se, desta forma, criar indivíduos ou grupos que exploram e vivem do trabalho de outros. O trabalho como princípio educativo, então, não é, primeiro e, sobretudo, uma técnica didática ou metodológica no processo de aprendizagem, mas um princípio ético-político. (FRIGOTTO, 2005, p. 60).

Já Ciavatta (2014), afirma que o trabalho como princípio educativo "[…] remete à relação entre o trabalho e a educação, no qual se afirma o caráter formativo do trabalho e da educação como ação humanizadora por meio do desenvolvimento de todas as potencialidades do ser humano." Na concepção de Griebeler, Pasini e Medeiros (2012, p. 6), "[…] o trabalho se institui como princípio educativo ao viabilizar a compreensão do papel dos sujeitos na sociedade em geral e no mundo do trabalho em particular." Na visão de Bernardim (2010, p.17), o trabalho é quem moldará a sociedade, pois "é o elemento que garante a produção e transformação da vida. Através dele o homem se realiza enquanto ser natural que se relaciona com o mundo à sua volta. Sem trabalho a humanidade não se sustenta, e sem ele também o homem perde a sua humanidade."

Pensando na formação do educando para o mundo do trabalho, pode-se dizer que o estágio curricular tem importante função, pois de acordo com Faria (2009, p.13), "através da prática profissional, o trabalho é entendido como um ato potencialmente formativo, criativo e de superação. Já Rassele (2011, p. 31), defende que "[…] o estágio como prática curricular tem um papel fundamental pois proporciona ao estudante experimentar, mesmo antes de sua formação, a prática do convívio em ambiente que proporciona tanto o exercício profissional, quanto cultural e social […]".

> O estágio deve ser sempre entendido como processo educativo que se concretiza com a participação produtiva no dia a dia da sociedade, evitando que os jovens enfrentem o mercado sem uma iniciação profissional orientada. O estágio se insere como o elo entre a vida acadêmica e o mundo do trabalho e torna-se necessário tratá-lo com uma nova visão, buscando respostas e propondo modelos e práticas que ajustem o papel educacional do estágio à realidade. (FARIA, 2009, p.14).

Através do estágio, o educando tem a oportunidade de ter o primeiro contato com mundo do trabalho, aprofundando-se em sua área de estudo e tendo uma formação profissional abrangente. Ciavatta (2005, p. 46 *apud* Souza, Amorim e Silva 2011, p. 7) afirma que o trabalho produz "[…] autodesenvolvimento físico, material, cultural, social, político, estético", mas também pode "[…] produzir relações de sujeição e servidão". Reforçando isso, Pimenta; Lima (2008, p. 45 *apud* Souza; Amorim e Silva 2011, p. 7) afirmam que "[…] o estágio curricular é atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção da realidade, esta sim, objeto da práxis. Ou seja, é no contexto da sala de aula, da escola, do sistema de ensino e da sociedade que a práxis se dá."

Educar para o mundo do trabalho não é uma tarefa tão simples quanto se imagina. Diante das transformações que ocorrem constantemente no mercado de trabalho e as crescentes inovações tecnológicas, as instituições de ensino devem fornecer aos alunos uma sólida formação.

> E aí vem o grande paradigma a ser adotado pelos educadores: ensinar os alunos a aprenderem, e a aprenderem sempre. Esta é a grande tônica do currículo: não ver a escola como um fim em si, mas como um meio de começar a aprender a aprender, de aprender sempre e permanentemente, sobretudo para os professores. (FARIA, 2009, p. 27).

Portanto, no mundo contemporâneo onde os jovens buscam um emprego estável mas encontram uma nova realidade quando entram no competitivo mercado de trabalho, é necessário que as instituições de ensino considerem que a integração do trabalho com a escola deverá promover o desenvolvimento dos estudantes dando subsídios para que se transformem em cidadãos conscientes da responsabilidade de construir um mundo mais igual para todos. (RASSELE, 2011).

3. O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Decreto nº 87.497/82, que regulamenta a Lei nº 6.494/77 considera o estágio curricular como:

> [...] as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e trabalho de seu meio, sendo realizada na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob a responsabilidade e coordenação da instituição de ensino.

Já a Lei 11.788/08, traz a seguinte definição:

> Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.
> § 2º O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Marinho (2008, p. 17), define estágio como "[…] uma atividade pedagógica que tem como objetivo desenvolver a interdisciplinaridade, promover a relação teoria e prática e gerar oportunidades de avaliação curricular e desenvolvimento profissional dos alunos."

> […] faz-se necessário compreender que o Estágio não se destina tão somente à preparação para o trabalho produtivo, e sim que representa uma oportunidade que deve estimular o espírito de iniciativa, tomada de decisões, capacidade de comunicação e inter-relacionamento pessoal, competências cada vez mais requeridas pelo mundo do trabalho. O Estágio Supervisionado Externo é, portanto, um momento oportuno para que o discente pratique e desenvolva os saberes necessários a sua atuação profissional. (RIOS, 2010, p. 14).

Através destas definições, pode-se constatar que o Estágio é um meio que o educando possui para ampliar seus horizontes, aumentando suas expectativas de futuro, possibilitando uma importante contribuição para a formação dos estudantes. (RASSELE, 2011, p. 22).

De acordo com Faria (2009, p. 18), "o estágio, nos seus primórdios, funcionava como um aporte para a melhor formação da mão de obra industrial e comercial, e não como uma ação pedagógica complementar para a qualificação

profissional, como acontece hoje.” Esta afirmação, vem de encontro com o que descreve Niskier e Nathanael (2006, p. 132):

> É curioso observar que, nos seus primórdios, o estágio no Brasil foi praticado, contrariamente do que acontece hoje, não como ação pedagógica complementar, destinada a alunos de variados cursos, mas sim inversamente, como um aporte de adestramento para a melhor formação da mão de obra industrial e comercial aberta a jovens empregados das fábricas, dos bancos e dos escritórios. Em vez de os estudantes serem treinados diretamente para o trabalho, trabalhadores recebiam no Senai e no Senac um verniz de estudos, por meio de uma série metódica ocupacional, formada por operações, tarefas e tecnologia.

Foi entre os anos de 1942 e 1946 através do conjunto de Leis Orgânicas da Educação Profissional que a ideia de Estágio foi consolidada. Rios (2010, p. 13), comenta que a partir destas leis “[…] o conceito de Estágio consolidou-se como uma passarela construída entre a teoria e a prática dentro do processo de formação profissional, basicamente voltado à classe trabalhadora, por ser considerado como preparação para os postos de trabalho.”

> Os estágios supervisionados na década de 40 do século passado, representavam oportunidades aos estudantes da formação profissional nos ramos industrial, comercial e agrícola de conhecerem em seus futuros locais de trabalho aquilo que de forma teórica era ensinado nas chamadas escolas técnicas. Os estágios então constituíam a grande oportunidade para que os estudantes tivessem um contato direto com as tarefas e práticas organizacionais no ambiente real das instituições/empresas, uma vez que no próprio ambiente escolar, nos laboratórios e salas-ambiente especializadas, a prática profissional era muito incipiente. (RASSELE, 2011, p. 21).

Em 1967, com a publicação da Portaria nº 1.002 de 29 de setembro do Ministério dos Negócios do Trabalho e de Previdência Social, surgiu o termo Estágio Curricular Supervisionado, criando oficialmente a figura do estagiário. Essa portaria representa uma importância histórica, pois dá início a implantação de mecanismos que regulamentavam as atividades dos estudantes dentro das empresas, sem deixar de lado o processo de ensino e aprendizagem. (FARIA, 2009, p. 18).

Dez anos mais tarde, foi promulgada em 7 de dezembro de 1977 a Lei nº 6.494 que, segundo Niskier e Nathanael (2006, p. 136-137) “[…] marca na história da educação brasileira a consagração do instituto do estágio.” Em 18 de agosto de 1982 surgiu o decreto regulador dessa Lei (Decreto Federal nº 87.497) considerando, de acordo com Rios (2009, p.13) “[…] não tão somente “estágio

curricular", mas uma atividade de aprendizagem social, profissional e cultural", colocando o educando em contato com experiências reais de vida e trabalho.

Em 1996, a LDB (Lei nº 9.394) estabelece em seu art. 1º, § 2º que "a educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social." Também, estabelece diretrizes para a Educação Profissional de nível médio, deixando claro que a organização do estágio é de responsabilidade das instituições de ensino.

Em atendimento ao prescrito no art. 82 da LDB, foi promulgada a Resolução CNE/CEB nº 1, de 21 de janeiro de 2004, a qual definiu as Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, incluindo a Educação Especial e de Jovens e Adultos. Esta orienta que o estágio será sempre curricular e supervisionado, assumido de forma intencional pela instituição de ensino sendo um ato educativo. Para tanto, deverá integrar a proposta pedagógica da escola e o planejamento curricular do curso devendo ser executado e avaliado sob orientação e supervisão. (BRASIL, 2004).

Já a partir de 25 de setembro de 2008, o estágio passou a ser regulado pela Lei nº 11.788 trazendo um novo enfoque que, segundo Faria (2009, p. 20), "possibilita que o educando exercite, no mundo do trabalho, as matérias que estuda, as habilidades que desenvolve e os comportamentos sociais que se espera dele." Além disso, define as obrigações de cada uma das três partes envolvidas no processo de estágio (instituição de ensino, concedente de estágio e aluno estagiário), deixando claro para o estudante seus direitos e formas de proteção.

Por fim, em 20 de setembro de 2012, foi regulamentada a Resolução nº 6, definindo diretrizes nacionais curriculares para a Educação Profissional e reforçando a Lei 11.788/08. Nesta resolução, o estágio é entendido como prática profissional em situação real de trabalho e, como é ato educativo assumido pela instituição educacional, deve ser explicitado na organização curricular e no plano de curso. (BRASIL, 2012).

4. A INTEGRAÇÃO ESCOLA, ALUNOS E CONCEDENTES DE ESTÁGIO NO CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL AGRÍCOLA DA LAPA

O egresso do curso de Técnico em Agropecuária Integrado é o profissional capaz de atuar em todas as etapas da cadeia produtiva agropecuária e agroindustrial. Esta profissão foi regulamentada pela Lei nº 5.524 de 05 de novembro de 1968 e pelo Decreto Federal nº 90.922 de 06 de fevereiro de 1985 e, atualmente, é regida pelo Decreto Federal nº 4.560 de 30 de dezembro de 2002. (VIEIRA, 2010, p. 48).

> O curso Técnico em Agropecuária habilita o aluno para agir como elo entre o órgão de ensino e o setor produtivo rural, unindo aprendizado ao conhecimento prático, realiza atividades de planejamento, execução, acompanhamento e fiscalização dos projetos agropecuários. Administra propriedades rurais; elabora, aplica e monitora programas preventivos de sanitização na produção animal, vegetal e agroindustrial; fiscaliza produtos de origem vegetal, animal e agroindustrial; realiza medição, demarcação e levantamentos topográficos rurais; atua em programas de assistência técnica, extensão rural e pesquisa. (VIEIRA, 2010, p. 47).

A formação do Técnico em Agropecuária deve, segundo Vieira (2010, p. 48), ser “pautada em atividades teóricas práticas, para tanto faz necessário a realização do Estágio Supervisionado a fim de complementar suas atividades pedagógicas consolidando o curso e se habilitando para o exercício profissional.”

O Estágio Curricular Supervisionado no CEEP – AL tem caráter obrigatório e ocorre em consonância com o regulamento interno da escola em cumprimento às Leis nº 9.394/1996 e nº 11.788/2008. Este pode ser realizado em instituições públicas ou privadas, propriedades rurais ou, até mesmo, com profissionais liberais devidamente registrados no seu órgão de classe.

Como se trata de um curso integral, ou seja, os alunos têm aulas o dia todo, o estágio é realizado apenas no período de férias escolares no mês de julho. A carga horária a ser cumprida é de 67 h no segundo ano (80 h/aula) e 67 h no terceiro ano (80 h/aula), totalizando 134 h (160 horas/aula) de estágio ao final do curso.

O processo de Estágio ocorre da seguinte forma: orientação do aluno sobre à legislação vigente e normas da escola através da Coordenação de Estágios; celebração de convênios com as Concedentes; divulgação das oportunidades de Estágio; encaminhamento dos alunos às concedentes de acordo com as solicitações

dos estagiários; acompanhamento dos estudantes durante a realização do estágio, numa ação conjunta do Professor Orientador com a Coordenação de Estágio. Após a realização do Estágio, o aluno elabora seu relatório sobre as atividades desempenhadas nas Unidades concedentes, mediante supervisão do Professor Orientador, fazendo a apresentação para a banca avaliadora. Será considerado aprovado o estudante que comprovar o cumprimento da carga horária total exigida e tiver média igual ou superior a seis.

Apesar do Estágio Supervisionado no Centro Estadual de Educação Profissional Agrícola da Lapa, CEEP – AL ser organizado, sendo cumprido dentro das legislações e normas específicas, ainda se encontram muitas dificuldades na integração entre a escola, alunos e concedentes de estágio. O que se vê nesta instituição de ensino é definido por Pena (2011, p. 1), “o trinômio empresa-aluno-escola executa melodias desafinadas, lentas e sem ritmo.”

Desta forma, se faz necessária uma avaliação do processo de estágio para que o mesmo seja aperfeiçoado, contribuindo efetivamente para a formação do Técnico em Agropecuária. Para tanto, é importante que a escola, as concedentes e, principalmente, os alunos compreendam que o compromisso com a disciplina de Estágio Supervisionado não é tão somente daquele que visa se inserir no mundo do trabalho, mas é de todo aluno que realiza a atividade, independente de almejar ou não a imediata empregabilidade. (RIOS, 2010, p. 14).

> […] o estágio mostra-se como uma importante prática pedagógica na contribuição para a construção do modelo de escola que possibilite uma integração do profissional com o social. Para o aluno, significa o momento da formação que proporciona vivenciar experiências, conhecendo melhor sua área de atuação, relacionando teoria e prática, buscando aprimorar os conteúdos adquiridos em sua formação e confrontá-los com as atividades desenvolvidas no ambiente empresarial, proporcionando assim a contextualização curricular. Para a escola, aproxima-a do ambiente externo do “mundo do trabalho” permitindo fazer uma análise constante das variações existentes no mesmo, com vistas ao aprimoramento constante do ensino profissionalizante. Para os empresários uma importante forma de integração com as instituições de formação de sua mão de obra servindo para ampliar os meios para selecionarem seus futuros funcionários e também uma forma de prestarem sua contribuição social, visto que hoje isto se tornou uma forma de venderem sua imagem e por consequência seu produto ou serviço. (RASSELLE, 2011, p. 33).

Quando a importância e benefícios da integração escola, aluno e concedentes de estágio são entendidos, todos os envolvidos no processo ganham.

> Empresas ganham: mão de obra qualificada, novos talentos, redução de tributos, pessoas que querem fazer a diferença. Escolas ganham: credibilidade com os alunos, credibilidade com as empresas, oportunidade de mostrar seus alunos, marketing institucional. Alunos ganham: oportunidade de vivenciar a prática, oportunidade de mostrar seus talentos, chance de transformar estágio em emprego, acesso ao mundo organizacional. (MARINHO, 2008, p. 18).

Porém, há uma relutância e falta de interesse por grande parte dos alunos. Roesch, *et al* (1999, p. 25, *apud* Bernardim 2008, p. 10), afirma que "muitos alunos se interessam em aproveitar oportunidades de estágio durante o curso. Há outros, por sua vez, que relutam em procurar vagas de estágio, considerando que quase sempre as experiências são insatisfatórias."

A justificativa dos estudantes para isto é de que as concedentes veem o estágio apenas como forma de adquirir mão de obra qualificada e barata, não dando oportunidade ao estagiário de realmente desempenhar atividades que proporcionem o desenvolvimento profissional e pessoal. Bernardim (2010, p. 7), reforça esta ideia: "é fato que muitas empresas se utilizam do estágio tão somente como uma forma de redução de custos […]".

> É bem verdade que existem nas empresas supervisores que não têm um nível de conhecimento compatível com o do estagiário, desconhecem as atividades do Técnico em Agropecuária, tratando-o no mesmo patamar laboral dos peões com atividades braçais, subjugando os conhecimentos teóricos dos estagiários. (VIEIRA, 2010, p. 45).

Em contrapartida, as concedentes reclamam do curto período de realização do estágio e da falta de conhecimento, iniciativa, criatividade e interesse dos estagiários. Martins (2014) confirma que "as empresas procuram estagiários que estejam dispostos a aprender, tenham ambição profissional, sejam flexíveis e demonstrem comprometimento. Outras qualidades importantes são a autonomia e a capacidade de comunicação."

Por outro lado, a escola depara-se com a dificuldade de aumentar os convênios com as concedentes e com a falta de profissionais para orientar os alunos em seus estágios. Vieira (2010) esclarece que o professor orientador é aquele que analisa e aprova o plano individual de estágio, acompanha o estagiário na unidade concedente, assegura a compatibilidade das atividades desenvolvidas com o currículo do curso, estabelece datas e horários para avaliação dos relatórios e das atividades desenvolvidas pelos estagiários. Porém, normalmente os profissionais da

instituição de ensino não querem assumir tal responsabilidade ou, quando assumem, não conseguem executar o processo com eficiência devido a baixa carga horária da disciplina.

> […] entende-se que o estágio poderia cumprir um papel mais efetivo, não fosse a dificuldade de se implementar e monitorar parcerias com instituições que incorporem nas suas práticas um esforço genuíno na tarefa de "formação humana integral" do educando, visando formar o trabalhador sem prescindir da formação para a cidadania. (BERNARDIM, 2010, p. 8).

A escola deve, cada vez mais, ampliar seus horizontes na busca do aprimoramento de seus processos internos, não podendo deixar de analisar se as práticas desenvolvidas nos campos de estágio estão sendo realizadas de maneira correta. É necessário integrar-se ao meio externo para que haja o aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem, garantindo uma formação efetiva ao estudante. (RASSELE, 2010).

Para que o estágio seja uma forma de renovação do ensino, as parcerias entre escola, alunos e concedentes de estágios devem ser ampliadas e fortalecidas sendo necessário, de acordo com Almeida (1980, p. 79), "que as partes interessadas participem de todo o processo com espírito de inovação, promovendo um intercâmbio de ideias, de forma a atualizar o ensino e a promover o avanço tecnológico."

5. METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada no Centro Estadual de Educação Profissional Agrícola da Lapa que se localiza na Rodovia do Xisto, BR 476, Colônia Virmond, zona rural do município da Lapa, Paraná. O Centro Estadual de Educação Profissional Agrícola da Lapa iniciou suas atividades em 15 de março de 2004 e tem uma área de aproximadamente 16 alqueires, onde estão localizadas a escola e a Unidade Didático-Produtiva (U.D.P.), ou seja, a fazenda – escola, onde são desenvolvidas as atividades práticas dos alunos, abrangendo as áreas de Agricultura, Pecuária e Agroindústria.

Como o objetivo deste projeto é o de promover a melhoria da integração,

escola, aluno e concedentes de estágio, optou-se pela abordagem qualitativa pois, de acordo com Dias (1999, p. 1), “[…] os métodos qualitativos são menos estruturados, proporcionam um relacionamento mais longo e flexível entre o pesquisador e os entrevistados, e lidam com informações mais subjetivas, amplas e com maior riqueza de detalhes […]”.

A pesquisa tem caráter exploratório e foi realizada pelo método de pesquisa-ação. Este tipo de pesquisa, segundo a definição de Moreira e Caleffe (2006, p. 89-90), “[…] é uma intervenção em pequena escala no mundo real e um exame muito de perto dos efeitos dessa intervenção.”

> A pesquisa-ação na escola e na sala de aula é um meio: a) de sanar os problemas diagnosticados em situações específicas, ou melhorar de alguma maneira um conjunto de circunstâncias; b) de treinamento em serviço, portanto, proporcionando ao professor novas habilidades, métodos para aprimorar sua capacidade analítica e o fortalecimento da autoconsciência; c) de introduzir abordagens adicionais e inovadoras no processo ensino-aprendizagem e aprender continuamente em um sistema que normalmente inibe a mudança e inovação; d) de proporcionar uma alternativa à solução de problemas na sala de aula. (MOREIRA; CALEFFE, 2006, p. 92).

Os resultados de estudos realizados com o suporte desse método representam valioso auxílio no processo decisório, na medida em que permite tomar decisões com menor margem de erro e com maior margem de legitimidade. (FARIA, 2009, p. 31).

Para a coleta de dados, foram utilizados questionários e entrevistas estruturadas. Um questionário é uma técnica de investigação composto por um determinado número de questões, as quais são apresentadas por escritos às pessoas, sendo objetivo e claro. (GIL, 1999, p. 128)

Antes da aplicação do questionário com as questões fechadas, foi realizado um pré-teste com a finalidade de verificar possíveis falhas, como: questões muito complexas, imprecisão na redação desnecessidade das questões, constrangimentos ao informante, exaustão. (GIL, 1999, p. 137)

A fim de analisar as expectativas das concedentes de estágio, foi feita uma entrevista estruturada com os supervisores técnicos dos estagiários. Para isto, foram selecionadas concedentes do ramo agropecuário e agroindustrial, dentre elas empresas públicas e privadas e propriedades rurais. Gil (1999, p. 117), define entrevista “como a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à

investigação. A entrevista é, portanto, uma forma de interação social.”

A técnica da entrevista estruturada é a mais adequada para esta pesquisa, pois permitirá um maior contato com as concedentes de estágio, obtendo-se informações mais detalhadas sobre o assunto.

Após o levantado de dados através dos instrumentos mencionados acima, elaborou-se as seguintes estratégias de ação: atividades em sala de aula para motivar os alunos a realização do estágio; exposição denominada “Dia do Estágio”, onde os alunos dos segundos e terceiros anos tiveram a oportunidade de conhecer melhor as áreas de estágio entrando em contato com as concedentes de Estágio; realização de palestras sobre o tema; visitas técnicas às concedentes de estágio e encontro de alunos egressos da escola.

6. IMPLEMENTAÇAO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

O Centro Estadual de Educação Profissional Agrícola da Lapa oferta o curso de Técnico em Agropecuária, em período integral, apresentando alunos internos, oriundos da área rural da Lapa e dos municípios da região, que permanecem na escola durante toda a semana e alunos semi-internos, que moram na área urbana da cidade e que retornam todos os dias para suas casas ao final da tarde. (SEED/PR, 2010).

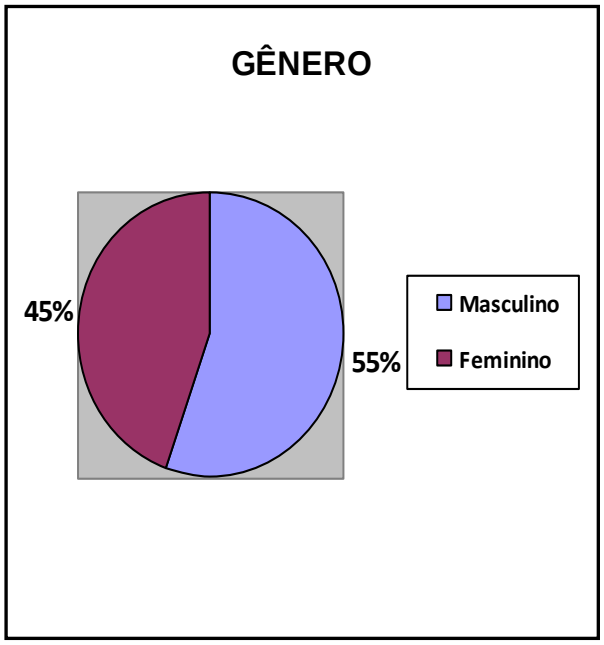
Possui atualmente 242 alunos, divididos em seis turmas, sendo dois primeiros anos, dois segundos e dois terceiros, com adolescentes na faixa etária de 13 a 18 anos. Como a Lapa é um município essencialmente agrícola com prósperas atividades agropecuárias, a escola é de vital importância para a comunidade e para a cidade, pois proporciona aos jovens um preparo para trabalhar em sua cidade de origem sem precisar sair do seu município e ir para grandes centros urbanos. (SEED/PR, 2010).

Desta forma, a implementação do projeto se iniciou com a aplicação dos questionários a alunos de duas turmas de segundo ano do curso Técnico em Agropecuária Integrado já no ano de 2014 com o objetivo de analisar como foi a preparação dos alunos e suas expectativas frente a realização de seu primeiro estágio.

Inicialmente foi aplicado um questionário com questões abertas a um grupo de seis alunos (três de cada turma). A partir das respostas destas questões, elaborou-se os questionários com questões fechadas de múltipla escolha. Após, foi realizado o pré-teste com seis alunos (três de cada turma) para correção de possíveis erros. Estando o questionário pronto, foi aplicado para um total de 74 alunos.

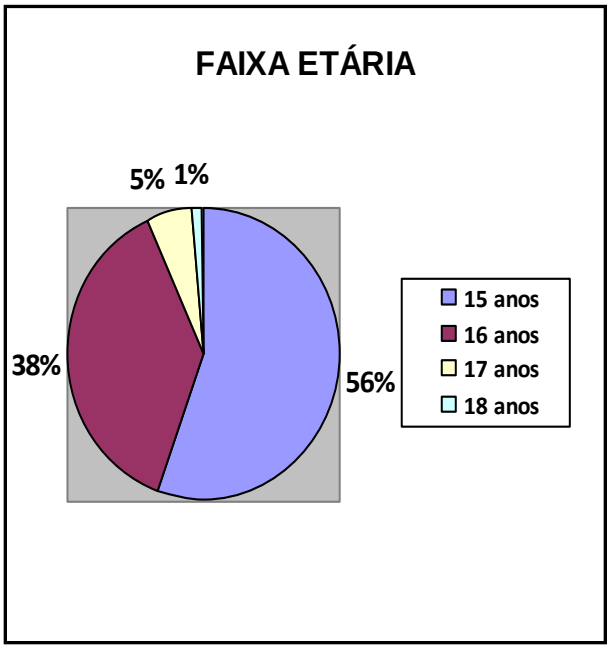
A primeira questão respondida foi em relação ao gênero, onde 55% dos alunos que realizaram estágio em 2014 são do sexo masculino e 45% do sexo feminino. As meninas afirmam ter dificuldades para conseguir o estágio, principalmente, em propriedades rurais onde predomina a mão de obra masculina, já que existem trabalhos que exigem força física. Estas afirmam ser mais fácil obter estágio em casas agropecuárias, laboratórios e agroindústrias, pois estes locais preferem mão de obra feminina. Já em relação a faixa etária destes estagiários, verifica-se que a maior parte são adolescentes entre 15 e 16 anos, tendo apenas 1% com 18 anos completos (GRÁFICOS 1 e 2). Este fato deve ser levado em consideração no momento da celebração do termo de compromisso, pois no caso de alunos menores de idade, é necessário que os pais ou responsáveis participem assinando a documentação.

GRÁFICO 2 – Gênero



FONTE: A autora (2015)

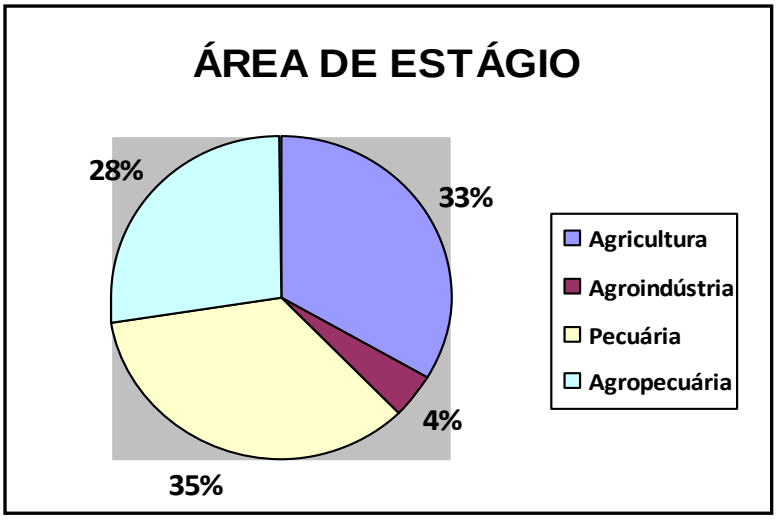
GRÁFICO 2: Faixa etária



FONTE: A autora (2015)

Quanto a área de realização do estágio, nota-se uma boa divisão, sendo que apenas na área de Agroindústria houve poucos estagiários. Isto deve-se ao fato da grande resistência por parte das empresas deste ramo na contratação dos alunos devido as muitas exigências dos órgãos fiscalizadores (GRÁFICO 3).

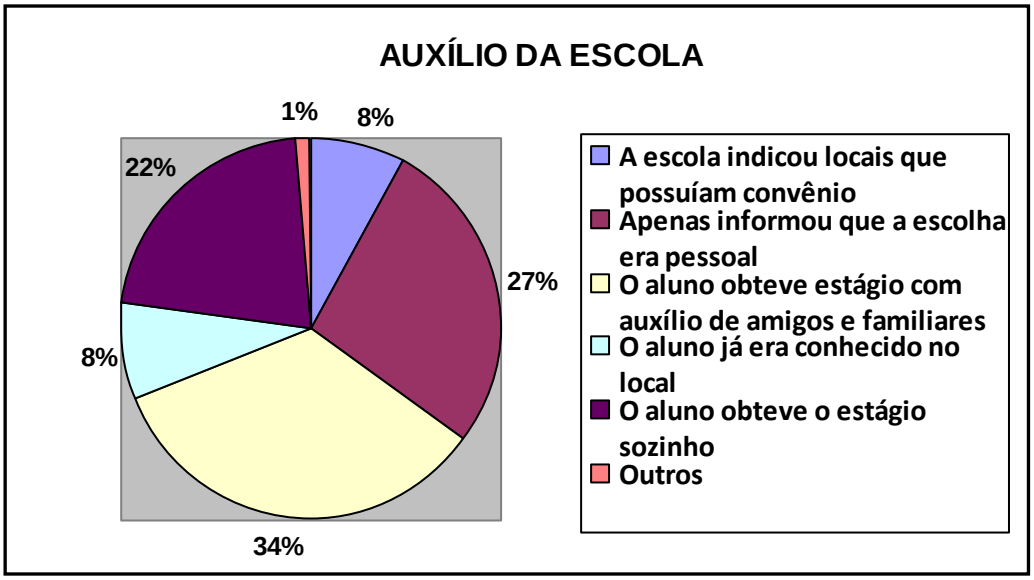
GRÁFICO 3 - Áreas de realização do estágio



FONTE: A autora (2015)

Outra questão levantada foi quanto a participação da instituição de ensino no momento da escolha do estágio, sendo os resultados apresentados no Gráfico 4.

GRÁFICO 4 – Auxílio da escola no momento da escolha do estágio

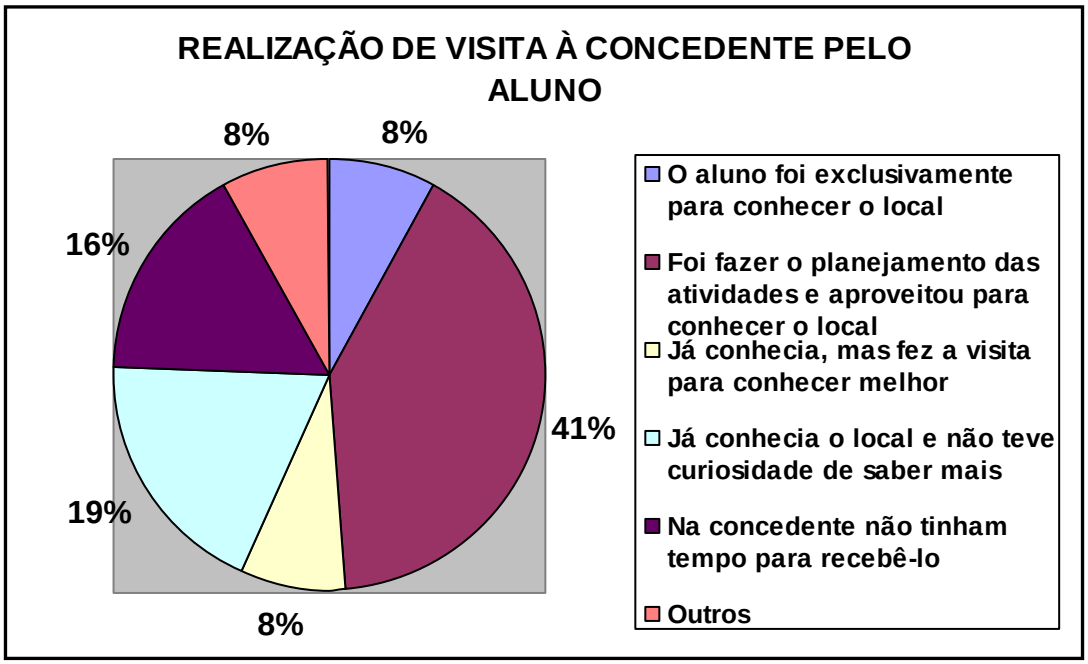


FONTE: A autora (2015)

Observa-se pelo gráfico acima que a maior parte dos alunos, cerca de 34%, obteve o estágio com a ajuda de amigos ou familiares, 27% afirma que a escola apenas informou que a escolha era pessoal, na área de interesse do aluno e deveria ser em locais comprometidos com o estagiário. Já 22%, conseguiram o estágio sozinhos, 8% dos alunos mencionaram que foi fácil conseguir o estágio, pois já eram conhecidos na concedente e apenas 8%, afirmaram que a escola indicou locais que possuíam convênio e auxiliou neste importante momento. Desta forma, nota-se uma grave falha por parte da instituição de ensino, a qual deve não apenas indicar locais conveniados mas, também, entrar em contato com as concedentes para ver a disponibilidade de vagas, encaminhar o aluno, avaliar as instalações do local e reforçar para as concedentes as normas de realização do estágio.

Já sobre a participação dos alunos, foi perguntado se haviam realizado uma visita ao local antes do início do estágio para realizar uma visita técnica. Os resultados são apresentados no gráfico abaixo:

GRÁFICO 5 – Realização de visita à concedente de estágio pelo aluno



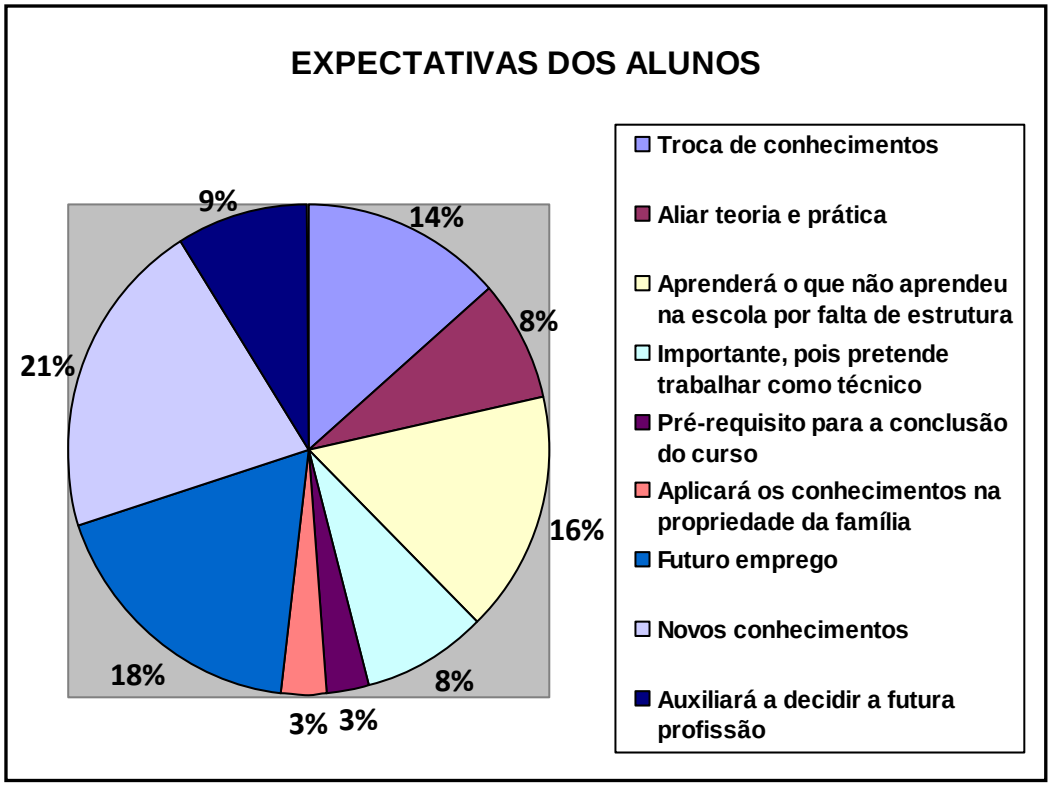
FONTE: A autora (2015)

A maior parte dos alunos (41%), foi até o local para fazer o planejamento das atividades, preencher documentos e aproveitou para conhecer um pouco mais sobre a concedente. Porém, 19% já conheciam o local e não tiveram interesse em

conhecê-lo melhor e 16% foram até a concedente, mas ninguém tinha tempo para recebê-los. Estes últimos dados, mostram que a instituição de ensino, por parte da coordenação e supervisão de estágio, deve incentivar mais os educandos a ter a curiosidade para conhecer previamente o local onde realizará o estágio e entrar em contato com as concedentes conscientizando-as sobre esta necessidade. Apenas 8% dos alunos dedicaram um tempo exclusivo para realizar a visita técnica e aprofundar-se mais. Já 8% responderam outros, apresentando algumas justificativas, como: não fiz a visita, apenas deixei os papéis para eles preencherem; não sabia que poderia fazer uma visita; não sei muito bem onde fica a concedente; não tive tempo. Com a análise desta questão, pode-se perceber uma certa falta de interesse por parte de alguns estagiários em conhecer melhor o local onde iria passar duas semanas.

Por fim, foi perguntado aos educandos quais eram suas expectativas frente a realização de seu primeiro estágio, sendo que deveriam escolher três opções (GRÁFICO 6).

GRÁFICO 6 – Expectativas dos alunos para realização do Estágio



FONTE: A autora (2015)

Com a análise do gráfico acima, percebe-se que os futuros estagiários têm uma boa perspectiva para a realização de seu primeiro estágio. A maior parte, 21% acredita que será um momento para adquirir novos conhecimentos; 18% acha que o estágio, quando bem realizado, pode ser a porta de entrada para um futuro emprego, 16% acredita que poderá aprender na prática o que não conseguiu aprender na escola pela falta de estrutura física; 14% acredita que haverá uma troca de conhecimentos com a concedente, ou seja, estão cientes que irão tanto para aprender como para contribuir com o local e 9% acha que auxiliará a decidir sobre a futura profissão. Somente 8% vê o estágio como um momento para aliar teoria e prática e pensam que é importante para adquirir experiência, pois pretendem trabalhar como Técnico em Agropecuária. Apenas 3% irá aproveitar os conhecimentos adquiridos para aplicar e contribuir para a melhoria da propriedade de sua família e outros 3% ainda pensam que o estágio será apenas um pré-requisito para conclusão do curso.

Quando os alunos encerraram seus Estágios no ano de 2014, foi elaborado outro questionário de acordo com os critérios já descritos anteriormente e aplicado novamente aos 74 alunos, tendo como objetivo analisar as experiências trazidas por eles pós estágio. Os resultados deste questionário serão apresentados e discutidos mais adiante.

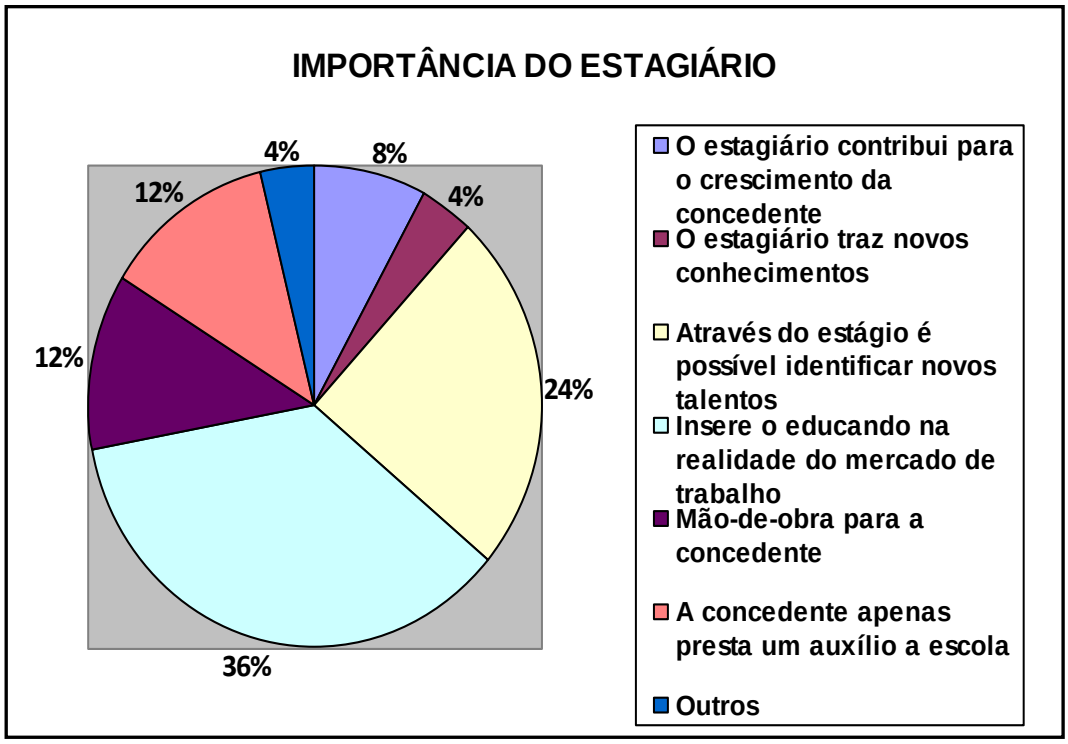
Assim, através destes dois questionários aplicados aos alunos já em 2014, foram obtidas informações que auxiliaram a melhor planejar as ações de implementação, como o “Dia do Estágio” e as atividades realizadas em sala de aula de informação, conscientização e motivação para o estágio.

Com o início do ano letivo de 2015, deu-se início a implementação do projeto. Inicialmente, foi realizada uma entrevista estruturada com dezoito concedentes de estágio, sendo empresas públicas e privadas do ramo agropecuário e propriedades rurais. A entrevista era feita normalmente com o proprietário, gerente ou supervisor técnico da concedente, sendo que este poderia escolher mais de uma alternativa em cada questão.

A primeira pergunta realizada foi sobre qual era a importância para a concedente em receber estagiários. Analisando-se os resultados mostrados no Gráfico 7, percebe-se que 36% das concedentes acreditam que a maior importância em receber estagiários está em ajuda-los a inserir-se na realidade do mercado de trabalho. Já 24%, pensa que através deste momento é possível identificar novos

talentos, podendo contratar o aluno após o término do estágio. Para 12% das concedentes, o estágio é visto como uma forma de garantir mão de obra por um certo período, já que há muito trabalho e poucos funcionários ou, fornece o estágio apenas para auxiliar a escola e os alunos, visto a dificuldade que eles apresentam em conseguir vagas no mês de julho. Oito por cento, contrata estagiários por acreditar que eles contribuem para o crescimento do local e 4% responderam outros, justificando que irão contribuir para a formação do educando.

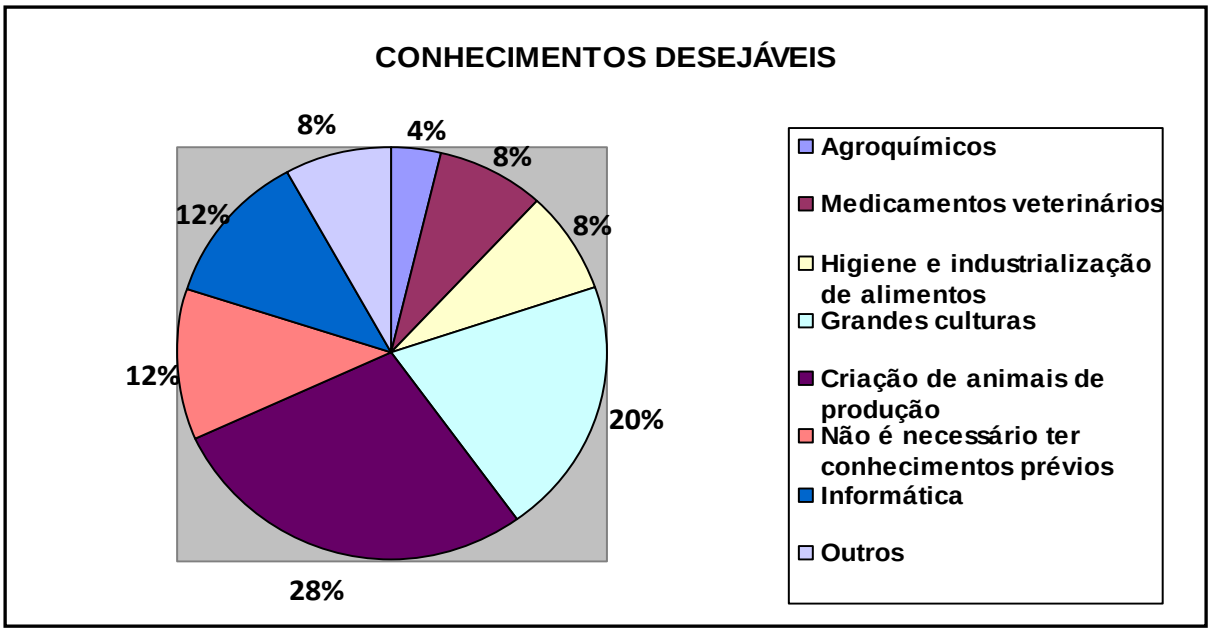
GRÁFICO 7 – Importância do estagiário para a concedente de estágio



FONTE: A autora (2015)

Outro item analisado foi em relação aos conhecimentos prévios que o estagiário deve possuir para melhor realização do estágio (GRÁFICO 8).

GRÁFICO 8 – Conhecimentos desejáveis que o aluno possua para realizar o estágio

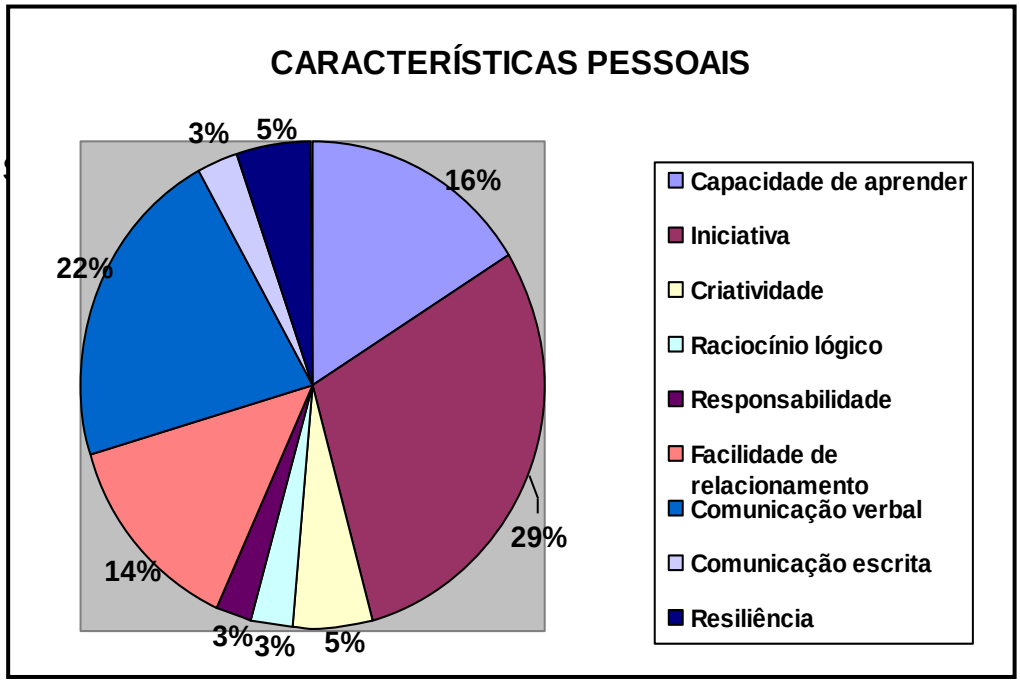


FONTE: A autora (2015)

Dentre os conhecimentos técnicos que as concedentes julgam importantes que o aluno já tenha antes de iniciar o estágio estão: conhecimentos sobre agroquímicos, medicamentos veterinários, higiene e industrialização de alimentos, plantio de grandes culturas como milho, soja, feijão e batata, sobre criação de animais de produção e informática. É importante ressaltar que 12% das concedentes acham que não é necessário que o estagiário tenha conhecimentos prévios, pois eles próprios preferem fazer o treinamento necessário. Além dos conhecimentos já citados, 8% responderam outros e citaram ser importante o educando conhecer sobre gestão de resíduos e produção de cogumelos.

O Gráfico 9, mostra as competências pessoais desejáveis para que o aluno possa desenvolver com maior facilidade o período de estágio.

GRÁFICO 9 – Características pessoais desejáveis

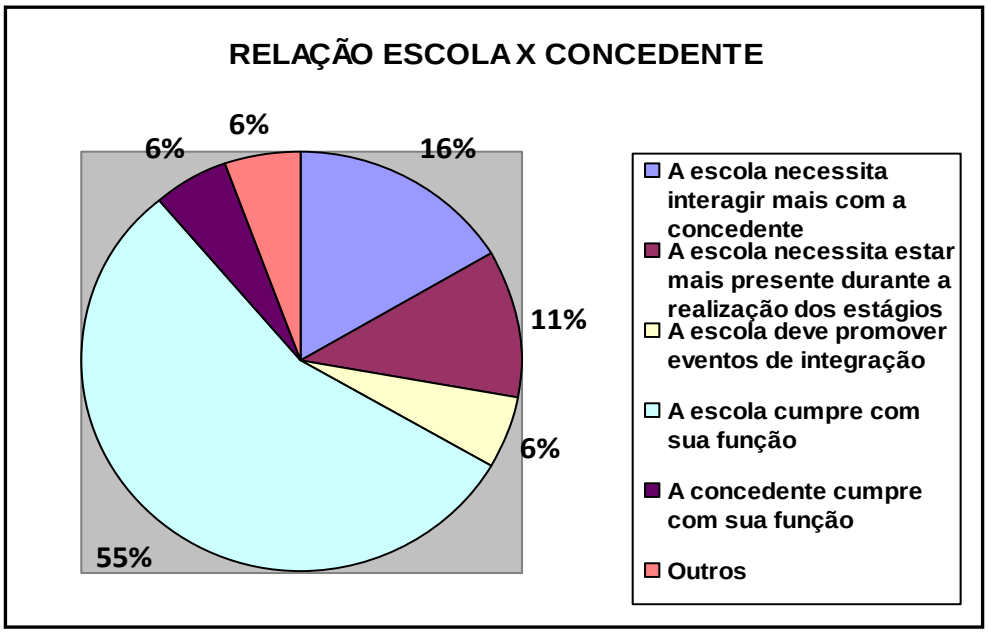


FONTE: A autora (2015)

A característica mais citada pelas concedentes foi a iniciativa (29%), sendo seguida pela capacidade de comunicação verbal (22%), capacidade de aprender (16%) e facilidade de relacionamento (14%). Porém, 100% das entrevistadas destacaram que todas estas características são importantes e ainda destacaram outras, como vontade e interesse, simpatia, principalmente em locais onde o estagiário vai trabalhar com atendimento direto ao público e pessoas que tenham capacidade de resolver problemas e não se envolver neles. Destacaram, também, sobre a importância do marketing pessoal, ou seja, o estagiário saber vestir-se adequadamente, não usar piercing ou tatuagens pelo corpo. Ressaltaram ainda, que as características pessoais são colocadas em primeiro lugar no momento da contratação de um estagiário e não mais os conhecimentos técnicos que o aluno possui, pois estes podem ser adquiridos com o tempo.

Por fim, perguntou-se como a concedente percebe sua relação com a instituição de ensino (GRÁFICO 10).

GRÁFICO 10 – Relação entre a escola e a concedente de estágio



FONTE: A autora (2015)

55% das entrevistadas, afirmaram que a escola cumpre com sua função, tendo boa parceria com a concedente. Já 16%, acham que a escola necessita interagir mais, prestando maiores esclarecimentos sobre as normas de realização do estágio. Onze por cento cita que a escola deve estar mais presente durante a realização dos estágios, prestando maior assistência aos alunos e esclarecimentos a concedente. Apenas 6% concorda que a escola deve promover eventos de integração para melhor aproximar as partes envolvidas e, também, 6% das concedentes acreditam que estão cumprindo satisfatoriamente com sua função no processo. Seis por cento que falaram outros, justificam que a instituição de ensino deve instruir melhor os educandos antes da realização do estágio para que estejam mais interessados e motivados.

Algumas concedentes ainda destacaram que o período para realização do estágio, no caso julho, acaba sendo inadequado, principalmente para a área de agricultura, pois há poucas atividades para serem acompanhadas nessa época. Também, a carga horária é muita curta, não havendo tempo suficiente para o aluno conhecer toda a rotina de funcionamento da concedente.

Concomitantemente a aplicação das entrevistas às concedentes, realizou-se atividades de informação e motivação com os alunos das turmas de segundos e terceiros anos. A primeira atividade realizada foi uma dinâmica para descontrair os

alunos e saber quais eram suas expectativas em relação ao estágio. Esta, denominou-se o Balão dos Desejos e ocorreu da seguinte forma: distribuiu-se para cada aluno um balão, uma tira de papel e uma caneta. Foi pedido que todos escrevessem nas tiras de papel a pergunta: Quais suas expectativas em relação ao estágio? Após respondê-la, cada um escreveu o nome na tira, enrolando-a bem fino e colocando dentro do balão. Cada um Encheu o balão, amarrando-o. Todos ficaram em pé e jogaram os balões para o alto, sem deixá-los cair por um minuto. Depois, cada um podia pegar um balão qualquer, desde que não fosse o seu, estourando-o. Em círculo, sentados, cada um leu as respostas que haviam nas tiras de papel, fazendo seus comentários.

Com a realização desta dinâmica, percebeu-se que a maior parte dos alunos estava com medo e ansiedade frente a realização de seu primeiro estágio. Muitos afirmam ter medo do desconhecido, pois não sabiam o que iriam fazer na concedente e não conheciam muitas das pessoas que lá trabalhavam. Porém, apesar deste medo natural, todos reconheceram que é necessário enfrentar e realizar o estágio, pois este é um momento para adquirir novos conhecimentos, trocar experiências, aplicar na prática o que aprenderam na teoria na escola, podendo ser um momento para abrir portas para um futuro emprego. Estas respostas vêm de encontro com as obtidas no primeiro questionário aplicado e apresentadas no Gráfico 6.

A segunda atividade foi em relação a legislação de estágio (Lei 11.788/08), onde os alunos reuniram-se em pequenos grupos, analisaram a legislação e preencheram um quadro com algumas questões pertinentes (QUADRO 1). Em seguida, em um grupo maior, participaram de um debate para retirada de dúvidas em relação as normas de realização de estágios.

QUADRO 1- Estudo sobre a Lei 11.788/08

Assunto	**Como trata a Lei nº 11.788/2008**
Estágio no Projeto Pedagógico do Curso	
Avaliação das instalações da parte concedente do estágio	
Indicação de professor orientador pela instituição de ensino	
Indicação de supervisor técnico pela concedente	
Jornada de atividade de estágio	
Saúde e Segurança do estagiário	
Bolsa auxílio	
Proporção de estagiários nas concedentes da educação superior, profissional e especial	
Penalidades para o descumprimento da Lei	

FONTE: A autora (2015)

Juntamente com as atividades descritas acima, deu-se início a preparação do “Dia do Estágio”. Devido a problemas internos na escola, esta atividade que estava prevista para ocorrer em um único dia, acabou acontecendo em três dias.

No primeiro dia, os alunos das duas turmas do terceiro ano participaram de uma visita técnica em uma cooperativa da região, onde conheceram o seu funcionamento, as atividades que normalmente são realizadas por um estagiário e tiveram uma excelente palestra sobre empregabilidade. Tiveram, também, a oportunidade de conversar com alguns ex-alunos do colégio que hoje estão empregados naquele local. As duas turmas do segundo ano, foram para uma visita técnica em uma propriedade produtora de mel e pólen de abelhas, passando pelo mesmo processo.

No segundo dia, foi realizada uma palestra para as quatro turmas sobre a importância da relação teoria e prática no estágio. Foi uma palestra muito bem conduzida e aproveitada pelos educandos, os quais mencionaram que foi uma das melhores palestras que já haviam assistido. Após, foram visitar uma propriedade concedente de estágio na cidade de Palmeira – PR que trabalha de uma forma diferenciada com a criação de caprinos e suínos.

No terceiro e último dia, foram até a escola quatro concedentes de estágio, sendo duas públicas e duas privadas do ramo agropecuário, as quais conversaram com os alunos sobre o funcionamento de cada local, o que esperavam do estagiário e como está o mercado de trabalho para o Técnico em Agropecuária.

Através de uma página no Facebook, os alunos egressos da escola foram convidados a participar de um encontro que também foi realizado neste mesmo dia. Participaram cerca de 30 ex-alunos, que deram seu depoimento contando sobre como foi o período que passaram na escola, seus estágios e as contribuições do colégio agrícola para a carreira profissional de cada um. Foi um momento bastante gratificante e descontraído. Após, foi realizada uma confraternização com os egressos, professores e funcionários. Como os depoimentos foram gravados, não foi necessário enviar questionários aos ex-alunos, pois muitos dados foram coletados. Logo abaixo, estão transcritos alguns depoimentos dos egressos.

- Depoimento aluno egresso 1: “O estágio é o que irá te dar suporte no mercado de trabalho, experiência”
- Depoimento aluno egresso 2: “A gente pode classificar o estágio em alguns quesitos. Primeiro: é a junção da teoria com a prática. Aqui dentro da sala, vocês estão sempre aprendendo teoria e, por mais que tenham as aulas práticas, a aula não consegue abranger tudo aquilo que você viu na teoria. Mas no estágio você tem a oportunidade de conciliar a teoria com a prática. Outra questão também, que na época que eu fazia era cobrado em relatório, você olhar lá no estágio, analisar os pontos negativos e dar sugestão. Isto é a forma de praticar o teu posicionamento e a tua tomada de decisão dentro de uma empresa. Ele auxilia você a ficar ligado, observar, analisar as coisas e chegar a dialogar com o teu supervisor, apresentando propostas. E isto te faz crescer no mercado de trabalho. Não é simplesmente você ir cumprir com tua obrigação e ficar encostado”.
- Depoimento aluno egresso 3: “No estágio aproveitem, perguntem tudo para os supervisores, o que vocês tiverem dúvida, perguntem, isso faz a diferença. Porque para os supervisores tanto faz, é o serviço deles, eles estão ganhando, mas para vocês é conhecimento”.
- Depoimento aluno egresso 4: “Aqui no colégio, por mais que vocês não sigam na área técnica quando vocês se formarem, os conhecimentos, estágios, TCC, tudo o que vocês aprenderem aqui, principalmente os internos que tem que aprender a dividir o quarto, a gente aprende a respeitar as pessoas no mundo lá fora também, aprende a dividir com o próximo e a respeitar o espaço do próximo”.

Após a realização dos estágios pelos alunos, retornou-se com as atividades

em sala de aula. Foi passado aos educandos dois vídeos disponíveis na internet referentes a uma campanha publicitária de uma empresa de automóveis. Foi discutido com os alunos dos segundos e terceiros anos temas como a valorização do estagiário; relacionamento interpessoal; respeito com colegas e chefia; atividades desenvolvidas no estágio; a não valorização da inteligência e competência dos estagiários.

No momento da discussão, a maioria relatou que durante o estágio foram tratados com muito respeito, atenção e companheirismo pelos funcionários e demais responsáveis pela concedente. Porém, houve alguns casos em que os estagiários disseram ter um mal relacionamento com funcionários da concedente, visto que estes os tratavam com discriminação, deixando as piores tarefas para eles. Mesmo assim, todos concordaram que foi um excelente período para aprender a conviver melhor em grupo.

Outra atividade realizada, foi a dinâmica “O Desafio”, a qual se dava da seguinte maneira: os alunos ficavam sentados em círculo e recebiam uma caixa embrulhada para presente. Foi dito a eles que na caixa havia um desafio surpresa que deveria ser cumprido por quem estivesse com ela nas mãos quando a música parasse. A música Sempre Assim (Jota Quest), foi colocada para tocar, e um aluno voluntário ficou de costas para a turma para desligar a música quando desejasse. Então, começava a passar a caixa de mão em mão no círculo montado com os alunos. Quando a música parasse, era perguntado para a pessoa que pegou a caixa se ela deseja abrir ou passa-la para frente. Fazia-se perguntas como: “está preparado?”, “você vai ter que pagar o mico, viu?”, “seja lá qual for a ordem você vai ter que obedecer, quer abrir?”.

Foi feito isso até que alguém decidiu abrir a caixa. Lá dentro haviam deliciosos chocolates para serem divididos com a turma. Então, comentava-se com eles que, quando se encara o desafio, pode-se ter agradáveis surpresas, além de serem feitas considerações sobre a música que estava tocando, a qual fala sobre comodidade e mudança. Muitos alunos afirmaram que assim foi com o estágio, pois eles estavam ansiosos, com medo do que iriam encontrar e apesar de algumas dificuldades, acabaram tendo excelentes contribuições para seu futuro profissional. Outros reconheceram que necessitam mudar e melhorar para o próximo estágio.

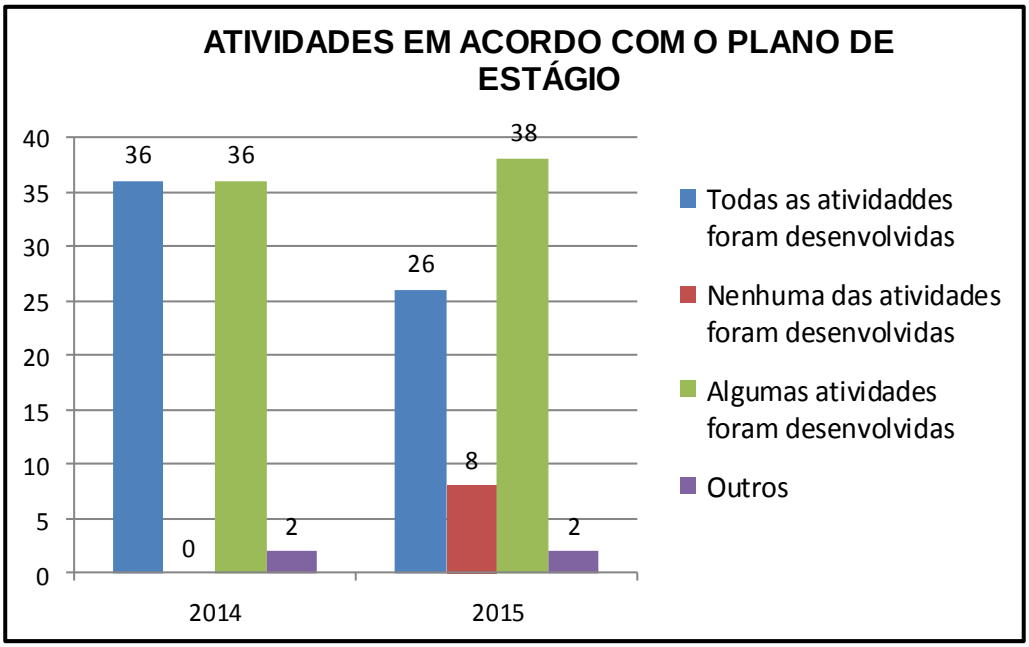
Também, foi elaborado um vídeo com fotos do “Dia de Estágio” e recortes dos depoimentos dos egressos, tendo como fundo a música “Tente outra vez” (Barão

Vermelho), o qual foi utilizado como forma de motivar os alunos para o estágio e para o trabalho, fazendo-os pensar sobre a necessidade de nunca desistir de seus objetivos.

Para finalizar, foi aplicado o mesmo questionário que em agosto de 2014 (pós-estágio) à 74 alunos do terceiro ano com o objetivo de verificar a contribuição do projeto de intervenção na melhoria do processo de estágio. Os resultados estão apresentados em forma de gráficos, comparando-se as respostas obtidas no ano de 2014, com as obtidas em 2015.

A primeira pergunta realizada neste questionário foi se as atividades que estavam descritas no plano de estágio foram realizadas (GRÁFICO 11).

GRÁFICO 11 – Atividades realizadas em acordo com o plano de estágio



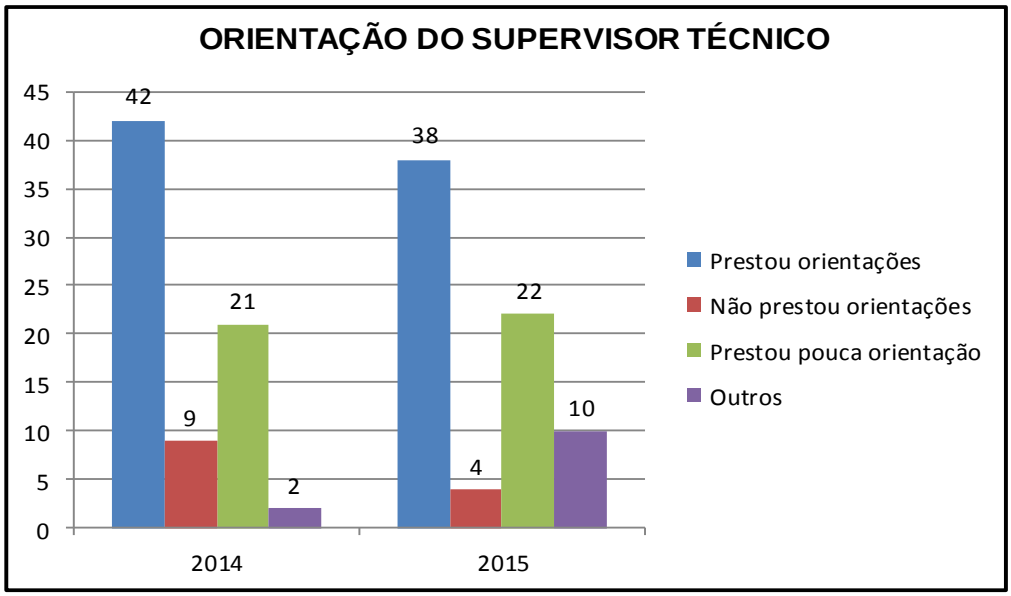
FONTE: A autora (2015)

Através do gráfico acima, pode-se verificar que em 2014 houve uma maior quantidade de alunos (36) que afirmaram que todas as atividades planejadas foram desenvolvidas. Isto deve-se ao fato de que em 2015, houve uma mudança repentina do período de realização do estágio, sendo um período mais curto e muitas concedentes não puderam cumprir com o planejado. Porém, as atividades foram substituídas por outras não menos importantes. Nos dois anos, dois alunos marcaram a opção outros, apresentando as seguintes justificativas: fiz as atividades

do plano e outras além; somente uma atividade do plano foi realizada; a maior parte foi realizada; tive que mudar de local de última hora.

A segunda questão levantada foi sobre a orientação do supervisor técnico (GRÁFICO 12).

GRÁFICO 12 – Orientação do Supervisor Técnico na concedente



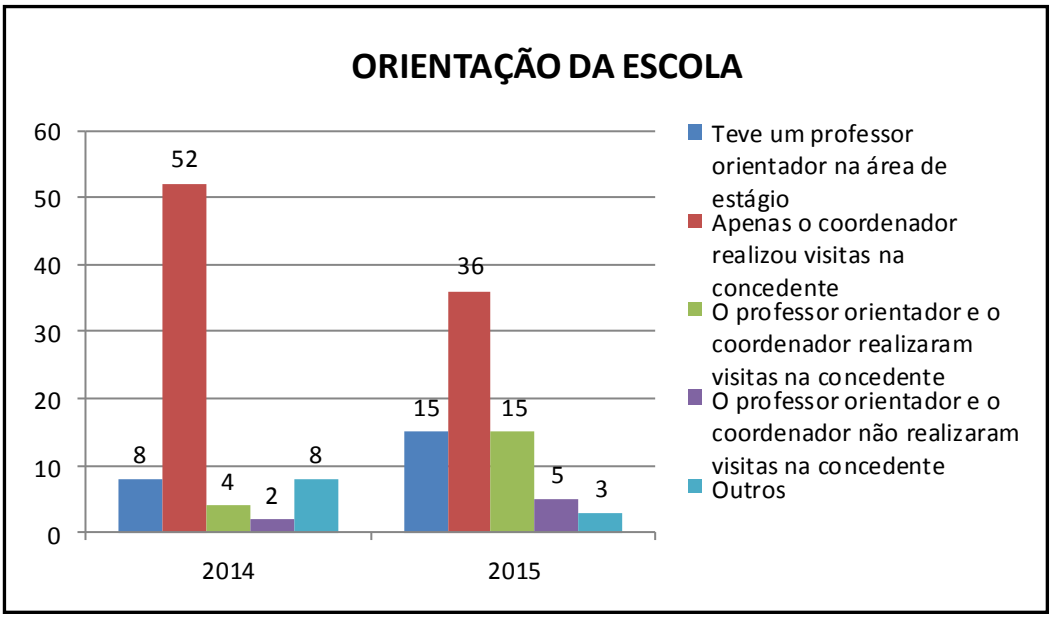
FONTE: A autora (2015)

Pode-se verificar que em 2014, 42 alunos responderam que o Supervisor Técnico na concedente prestou orientações e esteve presente em todo estágio. Em 2015 este número diminuiu um pouco, caindo para 38. Porém, houve uma redução no número de supervisores que não prestaram nenhuma orientação, que foi de 9 em 2014, para 4 em 2015. Segundo os alunos, esses supervisores raramente apareciam no local de estágio. O número de supervisores que prestaram pouca orientação devido a serem muito ocupados e não terem muito tempo para os estagiários continuou praticamente o mesmo. A resposta outros aumentou em 2015, sendo algumas das justificativas apresentadas: o supervisor não estava presente, mas deixou três pessoas formadas na área supervisionando; tive a orientação de funcionários, pois o supervisor era muito ocupado; tive orientação do proprietário da concedente; o supervisor prestou orientação apenas quando pedi. Esses números demonstram que ainda é necessário realizar um melhor trabalho de conscientização junto aos Supervisores Técnicos nas concedentes.

Analisando-se o Gráfico 13, que apresenta os dados referentes a orientação

por parte da escola, percebe-se que houve uma melhoria na orientação, pois em 2014, 52 alunos afirmaram que durante o estágio apenas o coordenador realizou visitas na concedente e prestou auxílio; 8 tiveram um professor orientador de acordo com a área de estágio, 4 afirmaram que o professor orientador e o coordenador realizaram visitas e prestaram orientações; 2 disseram que nem o professor orientador, nem o coordenador realizaram visitas e não prestaram orientações e 8 responderam outros. Já em 2015, o número de alunos que afirmaram que só o coordenador realizou visitas e prestou orientações caiu para 36 e aqueles que responderam que tiveram um professor orientador na área de estágio e que o professor orientador e o coordenador prestaram orientações aumentou para 15. Cinco alunos afirmaram que nem o professor orientador, nem o coordenador realizaram visitas na concedente. Com isso, nota-se que a escola procurou melhor orientar seus estagiários, estando mais presente no momento da realização do estágio. Porém, ainda existe dificuldades, principalmente, em relação aqueles alunos que fazem estágio em locais muito distantes, sendo difícil a locomoção para os professores responsáveis.

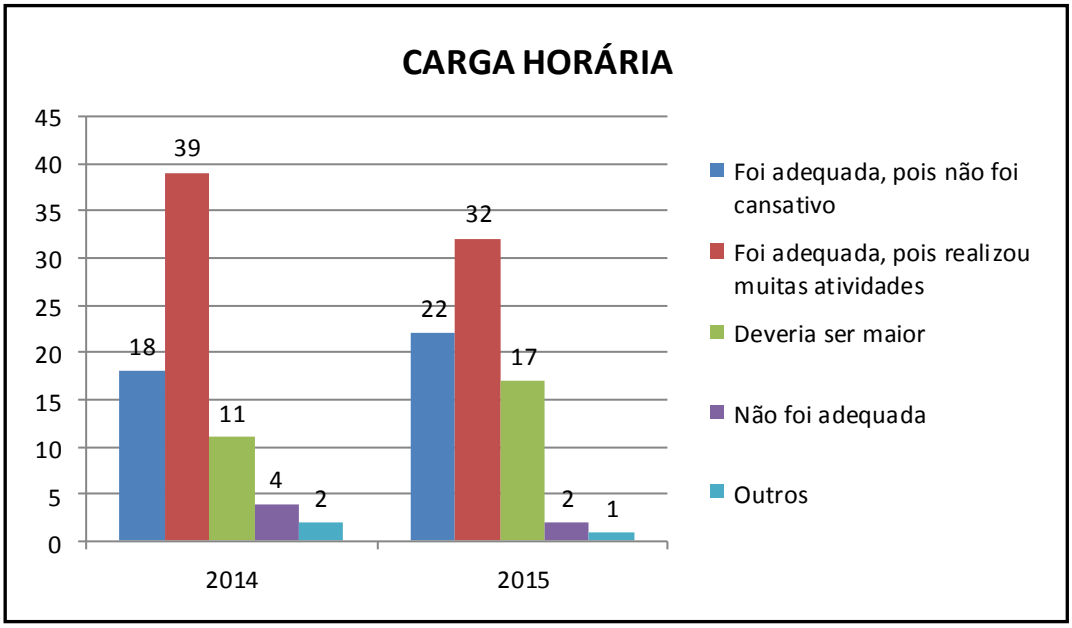
GRÁFICO 13 – Orientação prestada pela escola durante período de estágio



FONTE: A autora (2015)

O Gráfico 14, mostra a opinião dos alunos em relação a carga horária de estágio.

GRÁFICO 14 – Carga horária de estágio



FONTE: A autora (2015)

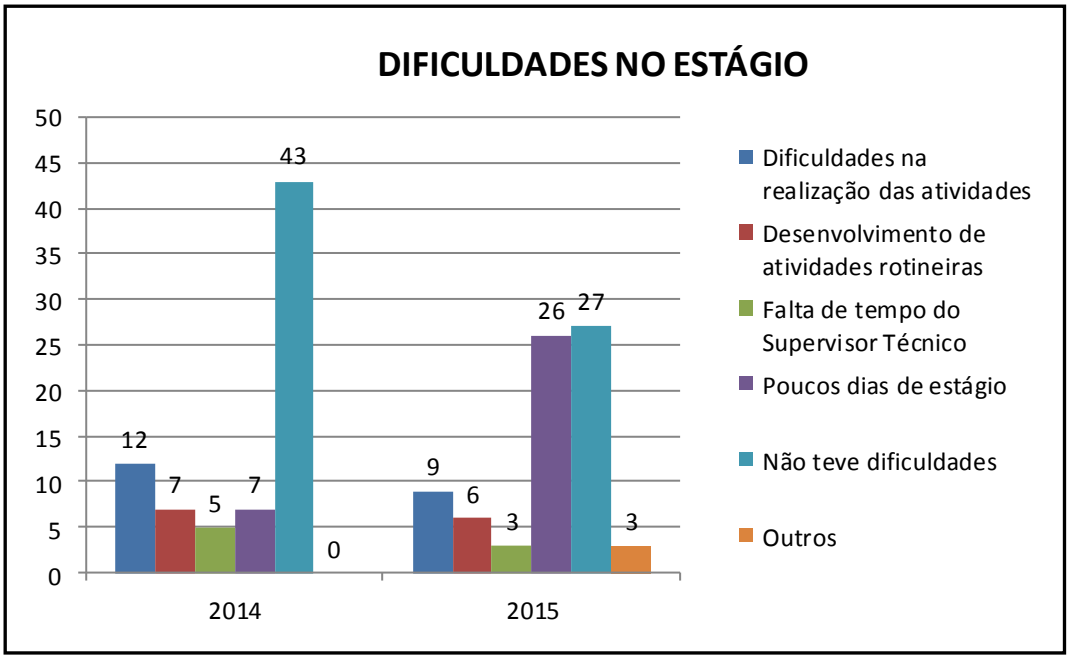
Em 2014, 39 alunos afirmaram que a carga horária de estágio (duas semanas com 8 horas diárias, num total de 80 horas/aula) foi adequada, pois puderam realizar muitas atividades, obtendo muitos conhecimentos. Em 2015, esse número diminuiu para 32, aumentando o número de alunos (22) que responderam que a carga horária deveria ser maior, pois em duas semanas não há como realizar muitas atividades e adequar-se à rotina da concedente. Isto mostra que houve uma melhoria no entendimento por parte dos educandos, que acreditam que quanto maior o tempo que passam na concedente, maior será o aprendizado e a experiência.

Quatro alunos em 2014 e 2 em 2015, acharam que a carga horária não foi adequada, pois acabaram fazendo mais de 8 horas diárias. Este fato é importante, pois no termo de compromisso firmado antes do início do estágio, é definido que o estagiário não pode trabalhar mais que 8 horas diárias, já que está em recesso escolar. Nestes casos, as concedentes desrespeitaram a legislação e a escola acabou não percebendo devido ao grande número de alunos para supervisionar e, também, os próprios estagiários que estavam sofrendo com o problema não se manifestaram. Entre aqueles que responderam outros, apenas um justificou, dizendo que a carga horária foi suficiente, porém, exaustiva.

Outro item bastante importante que foi analisado, são as dificuldades que os

estagiários encontraram no decorrer do período (GRÁFICO 15).

GRÁFICO 15 – Dificuldades enfrentadas pelos estagiários

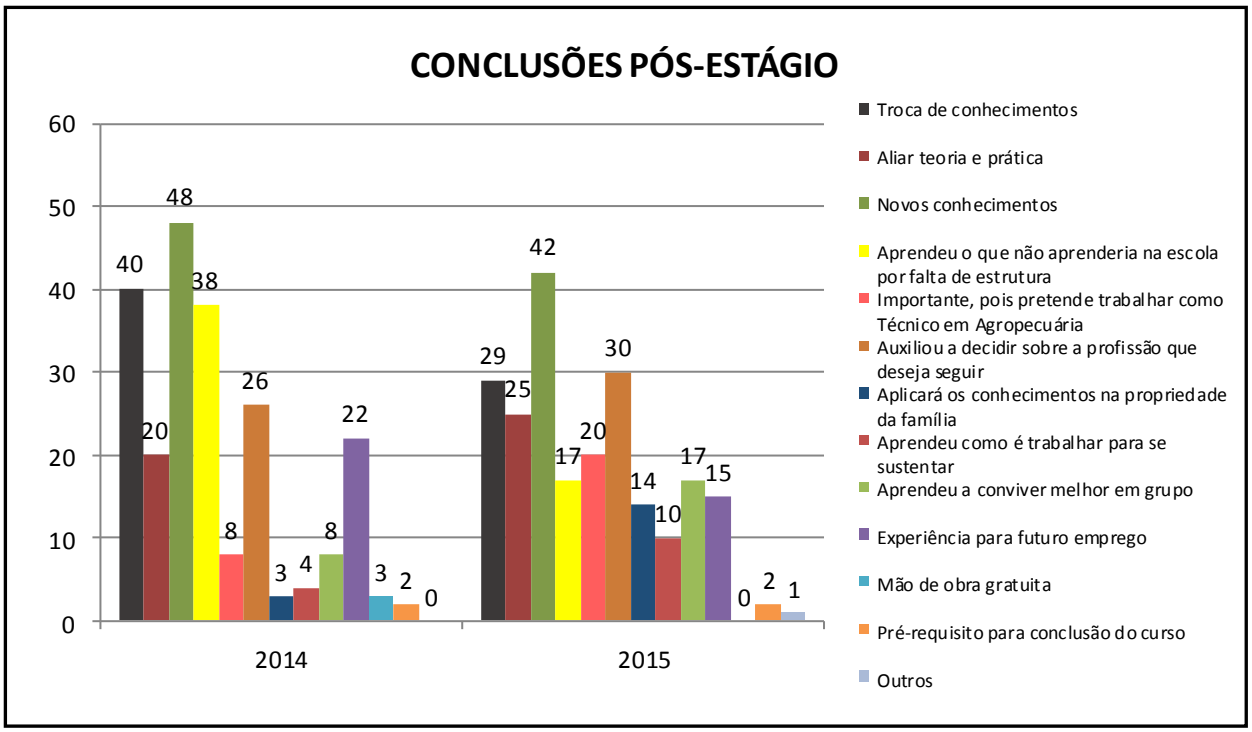


FONTE: A autora (2015)

No ano de 2014, a principal dificuldade encontrada pelos estagiários foi na realização das atividades, pois ainda não tinham estudado nada sobre o assunto na escola. Já em 2015, a principal dificuldade foi ter poucos dias de estágio, não dando tempo para aprender muita coisa. O número de estagiários que sofreram com a falta de tempo do supervisor técnico passou de 5 em 2014 para 3 em 2015. A maior parte (43) em 2014, afirmaram que não tiveram nenhuma dificuldade no estágio, sendo que em 2015 este número caiu para 27. Dentre as justificativas daqueles que responderam outros em 2015 estão: horário e locomoção; não era época de plantio então não haviam plantações para realizar as atividades; foi bom, pois teve mais conhecimentos.

Para finalizar, foi perguntado aos educandos se as expectativas que eles tinham antes da realização do estágio foram concretizadas, sendo que deveriam escolher três opções (GRÁFICO 16).

GRÁFICO 16 – Conclusões pós-estágio



FONTE: A autora (2015)

A maior parte dos alunos nos dois anos pesquisados, afirma que com o estágio adquiriu novos conhecimentos. Trinta e oito alunos responderam em 2014 que aprenderam no estágio o que não aprenderiam na escola por falta de estrutura física e, em 2015, esse número caiu para 17. Porém, este fato ainda mostra uma deficiência da escola, que deve estar em busca de melhorias constantemente e, ao mesmo tempo, mostra mais um benefício em se realizar um bom estágio. Em 2014, 3 alunos citaram que serviram de mão de obra gratuita para a concedente e 2 que o estágio foi apenas um pré-requisito para conclusão do curso. Já em 2015, apenas 2 alunos responderam que o período foi um pré-requisito para conclusão de curso.

A comparação dos questionários aplicados aos alunos pós-estágio nos anos de 2014 e 2015 não é conclusiva, pois 2015 foi um ano atípico (três meses de greve) e o Estágio foi uma das atividades mais penalizadas, pois teve seu período alterado. Apesar disso, percebeu-se nas conversas com os educandos, concedentes e professores orientadores uma melhora significativa no processo de estágio como um todo. No geral, constatou-se que os educandos tiveram boas experiências durante o período de estágio, mostrando em 2015 que estavam melhores preparados e conscientes sobre a importância deste momento.

7. CONTRIBUIÇÕES DO GRUPO DE TRABALHO EM REDE (GTR)

O Grupo de Trabalho em Rede (GTR) foi uma das atividades desenvolvidas no ano de 2015, com o objetivo de proporcionar uma interação a distância entre o professor PDE e os demais professores da rede estadual de ensino. Inicialmente, inscreveram-se no referido grupo intitulado de Estágio Curricular Supervisionado: Desafios da Integração Escola, Alunos e Concedentes de Estágio no Curso Técnico em Agropecuária, vinte professores da Educação Profissional e Formação de Docentes das diversas regiões do Paraná como: Curitiba, Santa Mariana, Ponta Grossa, Diamante do Norte, Paranaguá, entre outros. Porém, ao final do curso, apenas nove professores concluíram, pois muitos desistiram no decorrer do período afirmando terem muitas dificuldades, já que houve uma modificação no formato do curso em 2015.

Mesmo com poucos integrantes no grupo, houve discussões muito positivas, tendo-se a oportunidade de conhecer realidades diferentes, já que os professores participantes trabalhavam não somente com o curso Técnico em Agropecuária, mas também com os cursos de Técnico em Enfermagem, Técnico em Edificações, Técnico em Nutrição, Técnico em Segurança do Trabalho, Formação de docentes e uma professora que estava afastada da escola, atuando na Secretaria de Educação no departamento de Educação Profissional.

Após uma breve apresentação pessoal e a leitura dos materiais disponibilizados, os cursistas tiveram a oportunidade de participar de um fórum onde puderam expor suas opiniões sobre a importância do Estágio Supervisionado, bem como, as principais dificuldades enfrentadas pelos seus alunos. Alguns dos relatos são mostrados abaixo:

- Relato do Professor GTR 1: “Trabalho com o curso Técnico em Enfermagem que tem uma carga horária grande de estágios que iniciam já no primeiro semestre, em contraturno. O medo é a principal dificuldade relatada pelos alunos principalmente quando o estágio acontece em hospitais. Mas eles acham muito importante ter estágios desde o começo do curso. As dificuldades encontradas não são exclusivas do aluno, mas também do professor que cria expectativas em relação ao grupo que nem sempre são correspondidas. O estágio supervisionado, além de proporcionar experiências

de âmbito técnico-científico, também prepara o futuro profissional para o desempenho de suas funções com responsabilidade e ética, além de aproximar-se do paciente e família."

- Relato do Professor GTR 2: "Na escola em que trabalho o estágio curricular, faz parte da grade no curso Técnico em Segurança do Trabalho. Em conversa com os alunos, muitos afirmaram que o estágio é uma ótima oportunidade para aprimorarem os conhecimentos que estudaram e também para presenciar o funcionamento da empresa, analisando a sua forma de planejamento e execução das atividades desenvolvidas. Alguns comentaram que o medo e a timidez em enfrentar uma empresa e de cometer erros, foi a principal dificuldade que encontraram, porém, com o passar dos dias foram obtendo mais confiança. O estágio é importantíssimo, a troca de experiência, a complementação da teoria pela prática, a vivência do cotidiano de uma empresa, fazem com que acrescente o conhecimento adquirido ao aluno, preparando-o para sua vida profissional. É através do estágio que o aluno terá uma melhor visão sobre a função que desempenhará quando concluir o curso técnico."
- Relato do Professor GTR 3: "Na minha escola existe a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado, para o curso Técnico em Agropecuária, nosso aluno realiza um na área de agricultura e outro na de pecuária. Uma das principais dificuldades do nosso aluno é entender que a escolha do local para a realização do estágio deve ser bem criteriosa, este deve proporcionar e dar condições para um aprendizado com qualidade, com pessoas compromissadas com o estagiário, e nosso aluno compreender que é um momento de colocar em prática, e confrontar a teoria adquirida no convívio escolar. O estágio supervisionado é de extrema importância para a formação integral do aluno, considerando que o mercado de trabalho procura cada vez mais profissionais com habilidades e bem preparados. Essa etapa lhe proporciona uma oportunidade para perceber se a sua escolha profissional corresponde com sua aptidão técnica. E também é uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional."

Apesar dos participantes trabalharem em áreas bastante distintas, verificou-se que a maior parte dos problemas enfrentados no Estágio Supervisionado são os

mesmos. A falta de interesse, inexperiência e medo dos alunos, a dificuldade de entendimento por parte das concedentes sobre a importância do período e as dificuldades da escola na organização e condução do processo.

Outra atividade pertinente, foi a apresentação aos cursistas do projeto de intervenção pedagógica na escola e do caderno pedagógico. Os professores puderam avaliar a relevância do projeto para a Educação Profissional e as atividades apresentadas no caderno, dando sua opinião e apresentando sugestões.

- Relato do Professor GTR 4: “O motivo apresentado para a organização deste projeto é muito relevante. A falta de integração entre as partes que participam das aulas de Estágio Supervisionado (alunos, escola e espaços concedentes), com certeza, interferem na aprendizagem de conteúdos e conhecimentos científicos. O projeto analisa, com propriedade, cada vertente. O aluno entendendo a disciplina como tarefa burocrática, as concedentes, como disponibilidade de mão de obra barata e a escola consequentemente, por meio de sua disciplina, perdendo a função que lhe é própria. Não há dúvida que, para que a aprendizagem aconteça de fato, há a necessidade da compreensão do que se é aprendido, saber o porquê se aprender isso ou aquilo.”
- Relato do Professor GTR 5: “Achei bem interessante o seu projeto, abrangendo escola, aluno e concedentes. Os questionários foram bem utilizados já que havia parte da pesquisa qualitativa e parte quantitativa. Um aspecto importante que teve de mudança entre o projeto e a implementação, foi o "Dia do Estágio", onde tornaram-se "Dias de Estágio". Creio que esta adaptação foi muito válida pois o objetivo era de contemplar a maioria das concedentes de estágio. Este evento poderia passar a "Semana do Estágio", onde cada dia seria abordado um ponto e com a participação de todos os envolvidos.”
- Relato do Professor GTR 6: “Parabéns pela elaboração do caderno pedagógico, muito atrativa a leitura. Gostei de todas as atividades apresentadas, certamente poderíamos trabalhar com elas.”

Desta forma, conclui-se que o Grupo de Trabalho em Rede (GTR) foi muito enriquecedor, pois houve uma intensa troca de conhecimentos e experiências, onde cada um teve a oportunidade de relatar sua realidade, propondo soluções para

minimizar a falta de integração entre as partes envolvidas no processo de Estágio. O projeto de intervenção conseguiu contemplar boa parte das áreas da Educação Profissional e Formação de Docentes, sendo que todos os participantes afirmaram poder implantá-lo com algumas adaptações em suas escolas, assim como, realizar as atividades do caderno pedagógico, contribuindo para que o Estágio realmente cumpra com sua função.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio como prática escolar consiste na complementação do ensino e da aprendizagem em conformidade com o conteúdo das disciplinas, mostrando-se como uma importante prática pedagógica e contribuindo para a construção de uma escola que faça uma integração do profissional com o social. Seu papel tem suma importância na formação do Técnico em Agropecuária, pois lhe dá a oportunidade de confrontar teoria e prática, de adquirir novos conhecimentos e observar quais características são relevantes e valorizadas, preparando-o para enfrentar situações que possa encontrar no mundo do trabalho e contribuindo para seu desenvolvimento escolar, pessoal e profissional.

Dessa forma, o projeto de intervenção teve como objetivo investigar os problemas que impedem a efetiva integração entre a escola, os alunos e as concedentes de estágio e propor soluções para que esse fosse um período bem aproveitado pelo educando não sendo uma mera exigência para obtenção do diploma. Para isso, foram aplicados questionários aos alunos em curso nos anos de 2014 e 2015, bem como, foram realizadas entrevistas com as concedentes de estágio no início do ano de 2015.

Com os dados obtidos pôde-se constatar que as concedentes, em sua maioria, reconhecem a importância do Estágio Supervisionado, pois acreditam que desta forma o educando já pode inserir-se na realidade do mercado de trabalho, podendo a concedente identificar novos talentos. Porém, grande parte verifica que o estagiário ainda não entende muito bem a importância do momento, apresentando-se deficiente em características pessoais importantes para o mundo do trabalho, como iniciativa, capacidade de aprender, capacidade de comunicação e facilidade de

relacionamento. Outro ponto destacado foi que, atualmente, as concedentes priorizam as características pessoais no momento da contratação de um estagiário e não mais os conhecimentos técnicos que o aluno possui, pois estes podem ser adquiridos com o tempo. Poucos locais mencionaram reconhecer o Estágio como um momento para adquirir mão de obra barata, sendo que a maioria se apresentou disposta a desenvolver ações para despertar o interesse dos educandos, fazendo-os entender sobre a importância do momento.

Em relação ao papel da escola, entendia-se que havia um acompanhamento a contento de seus estagiários. Porém, pôde-se entender que é preciso melhorar este acompanhamento desde o início do processo. Também, é necessário estimular o desenvolvimento de características pessoais dos estagiários, sobretudo, quando se pensa em sua atuação profissional. Dessa forma, deve-se rever alguns aspectos da formação dos mesmos, inserindo nas disciplinas ministradas situações que possam despertar nos alunos o interesse em aprender, passando a momentos que os coloquem em situações que estimulem sua capacidade de tomada de decisões.

Do ponto de vista do aluno, enquanto estagiário e futuro profissional, infelizmente, o que se esperava, tornou-se mais preocupante. Muitos não estão interessados e não apresentam vontade de melhorar sua condição, enquanto pessoa, pois pecam na tomada de iniciativas e no relacionamento interpessoal. Dessa forma, é premente que além de ser informado de suas atribuições profissionais, ao longo de sua formação, se torne capaz de observar e agir, sempre primando por um relacionamento interpessoal ético e direcionado ao bem comum, entendendo seu papel como cidadão.

Assim, conclui-se que apesar das falhas ainda existentes no processo de Estágio Supervisionado, o projeto de intervenção, por meio das ações implementadas contribuiu de forma significativa para conscientizar e motivar os educandos para a realização do estágio, assim como, para a melhor integração entre escola, alunos e concedentes. O “Dia do Estágio”, realizado em três dias, foi o momento de maior integração entre as partes envolvidas, com visitas técnicas, palestras e longas conversas. A participação dos alunos egressos proporcionou aos atuais alunos a oportunidade de reconhecer que as dificuldades e problemas enfrentados por eles hoje, também foram enfrentados por seus colegas, mas que quando superados e bem aproveitados, tornam-se importantes aliados no crescimento pessoal e profissional.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Clara Galiza de. **Integração escola-empresa: um estudo de caso.** Fundação Getúlio Vargas, 1980. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/9244/000049985.pdf?sequence=1>. Acesso em: 16/03/2014

BERNARDIM, Márcio Luiz. **Estágio: da interface entre a escola e o mercado à configuração de uma relação de trabalho de novo tipo.** 2010. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/emancipacao/article/view/913/1883>. Acesso em: 23/06/2014.

BRASIL. Decreto n. 84.497, de 18 de agosto de 1982. Regulamenta a Lei n. 6.494, de 07 de dezembro de 1977, que dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF, 19 ago. 1982. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D87497.htm>. Acesso em: 02/07/2014.

BRASIL. Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF, 26 set. 2008. Disponível em: <http://legis.senado.gov.br/legislacao/ListaTextoIntegral.action?id=236850>. Acesso em: 02/07/2014.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF, 21 dez. 1996. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf. Acesso em: 14/06/2014.

BRASIL. Resolução CNE/CEB n. 1 de 21 de janeiro de 2004. Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF, 22 jan. 2004. Disponível em; http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1.pdf. Acesso em: 15/06/2014.

BRASIL. Resolução n. 6, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF, 21 set. 2012. Disponível em: http://www.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/2014113112619550rceb006_12-1.pdf. Acesso em: 05/04/2014.

CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: FRIGOTTO, Gaudêncio *et al*. **Ensino médio integrado:** concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005, p.83-100.

CIAVATTA, Maria. **Trabalho como princípio educativo.** Disponível em: <http://www.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/trapriedu.html>. Acesso em: 22/05/2014.

CIAVATTA, Maria. Trabalho como princípio educativo na sociedade contemporânea: o trabalho como princípio educativo. In: **Educação e mundo do trabalho**, 2005. Disponível em: <http://www.tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/151148EducacaoMundoTrabalho.pdf>. Acesso em: 23/06/2014.

DIAS, Cláudia Augusto. **Grupo focal: técnica de coleta de dados em pesquisas qualitativas.** 12 f. Disponível em: <periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/download/330/252 28/05/2014>. Acesso em: 28/05/2014.

FARIA, Cláudio Miguel Alves de. **Estágio curricular supervisionado: a contribuição para a formação profissional do Técnico Agrícola no Instituto Federal de Minas Gerais campus de Bambuí.** 86 f. Dissertação (mestrado). Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Seropédica, 2009. Disponível em: <http://www.ia.ufrrj.br/ppgea/dissertacao/Claudio%20Miguel%20Alves%20de%20Faria.pdf>. Acesso em: 15/03/2014.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Concepções e mudanças no mundo do trabalho e o ensino médio. In: **Ensino médio integrado:** concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5ª. ed. São Paulo: Atlas, 1999, p. 117-137.

GISI, Maria Lourdes e*t al*. **Organização e planejamento de estágios.** Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/1891/189118252007.pdf>. 2000. Acesso em: 15/03/2014.

GRIEBELER, Janice R. C.; PASINI, Juliana, F. S; MEDEIROS, Verenice M. **Concepção de educação profissional no estado do Paraná.** 2012. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/view/25/40/161>. Acesso em: 15/06/2014.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 2010, p. 186-189.

MARINHO, Ricardo. **Estágio:** a senha do sucesso profissional de estudantes**.** Rio de Janeiro: MK Ed., 2008.

MARTINS, Rômulo. **Qual perfil de estagiário as empresas procuram?** Disponível em:<http://carreiras.empregos.com.br/carreira/administracao/noticias/perfil-estagiario-empresas-procuram.shtm>. Acesso em: 17/07/2014.

MESQUITA, Sheila M.; FRANÇA, Sergio L. B. **A importância do estágio supervisionado na inserção de alunos de graduação no mercado de trabalho**. 2011**.** Disponível em: <http://www.excelenciaemgestao.org/portals/2/documents/cneg7/anais/t11_0414_2106.pdf>. Acesso em: 15/06/2014.

MOREIRA, Herivelto; CALEFFE, Luiz Gonzaga. **Metodologia da pesquisa para o**

professor pesquisador. Rio de Janeiro: DPA, 2006, p. 89-92.

NISKIER, Arnaldo; NATHANAEL, Paulo. **Educação, estágio e trabalho.** São Paulo: Integrare Editora, 2006.

PENA, Mônica Diniz Carneiro. **Escola-aluno-empresa: uma experiência em processo no CEFET-MG.** 2011 Disponível em: http://revistas..utfpr.edu.br/pb/index.php/revedutec-ct/article/view/1038/643. Acesso em: 15/03/2014.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. do S. L. **Estágio e Docência**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

RASSELE, Ronaldo Luiz. A **influência do estágio como prática pedagógica na formação do Técnico em Agropecuária no IFES campus Santa Teresa.** 87 f. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola). Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Seropédica, 2011. Disponível em: <http://www.ia.ufrrj.br/ppgea/dissertacao/Ronaldo%20Luiz%20Rassele.pdf>. Acesso em: 15/03/2014.

RIOS, Kamila Gonçalves. **Estágio supervisionado externo no instituto federal de educação, ciência e tecnologia baiano – campus *S*enhor do Bonfim: implicações e perspectivas.** 47 f. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola). Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Seropédica, 2010. Disponível em: <http://www.ia.ufrrj.br/ppgea/dissertacao/Kamila%20Goncalves%20Rios.pdf>. Acesso em: 16/02/2014.

ROESCH, S. M. A., *et al*. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração:** guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SEED/PR. **Projeto Político Pedagógico Centro Estadual de Educação Profissional Agrícola da Lapa.** Lapa, 2010, 259 p.

SILVA, Elaine C. Ensino médio integrado no curso de Agropecuária da rede estadual do município de Apucarana: relato de uma experiência. In: **O ensino médio integrado à educação profissional: concepções e construções a partir da implantação na Rede Pública Estadual do Paraná.** Curitiba: SEED/PR, 2008.

SOUZA, Vera L. P.; AMORIM, Tania N. G. F.; SILVA; Ladjane B. **O estágio: ferramenta fundamental para a inserção no mercado de trabalho?** 2011. Disponível em: <www.editora.unoesc.edu.br/index.php/race/article/download/1725/pdf>. Acesso em: 23/06/2014.

VIEIRA, Dourivan Elias. **O estágio supervisionado curricular na formação do técnico em agropecuária no Ifpb – sousa.** 116 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2010. Disponível em: <http://bdtd.biblioteca.ufpb.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1334>. Acesso em: 15/03/2014.